



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE LETRAS - PORTUGUÊS E ESPANHOL**

OZEIAS EVANGELISTA DE OLIVEIRA JÚNIOR

**PROCESSOS INTERTEXTUAIS NA CONSTRUÇÃO ARGUMENTATIVA DA
MODALIDADE PEDAGÓGICA NO AMBIENTE DIGITAL**

**SÃO LUÍS
2025**

OZEIAS EVANGELISTA DE OLIVEIRA JÚNIOR

PROCESSOS INTERTEXTUAIS NA CONSTRUÇÃO ARGUMENTATIVA DA
MODALIDADE PEDAGÓGICA NO AMBIENTE DIGITAL

Monografia apresentada ao Curso de Letras-
Português e Espanhol, da Universidade
Federal do Maranhão, como requisito para a
obtenção do título de Graduado em Letras.

Área de concentração: Linguística Textual

Orientadora: Profa. Dra. Maria da Graça dos
Santos Faria.

SÃO LUÍS
2025

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Oliveira Júnior, Ozeias Evangelista de.

Processos intertextuais na construção argumentativa da
modalidade pedagógica no ambiente digital / Ozeias
Evangelista de Oliveira Júnior. - 2025.

73 f.

Orientador(a): Maria da Graça dos Santos Faria.

Monografia (Graduação) - Curso de Letras - Espanhol,
Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2025.

1. Argumentação. 2. Modalidade Pedagógica. 3.
Intertextualidades. 4. Textos Digitais. 5. Dimensão
Argumentativa. I. Faria, Maria da Graça dos Santos. II.
Título.

OZEIAS EVANGELISTA DE OLIVEIRA JÚNIOR

PROCESSOS INTERTEXTUAIS NA CONSTRUÇÃO ARGUMENTATIVA DA
MODALIDADE PEDAGÓGICA NO AMBIENTE DIGITAL

Monografia apresentada ao Curso de Letras -
Português e Espanhol, da Universidade
Federal do Maranhão, como requisito para a
obtenção do título de Graduado em Letras.

Área de concentração: Linguística Textual

Orientadora: Profa. Dra. Maria da Graça dos
Santos Faria.

Aprovado em: / / 2025

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Maria da Graça dos Santos Faria (Orientadora)
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Profa. Dra. Ilza do Socorro Galvão Cutrim (Examinadora Interna)
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Profa. Dra. Mariza Angélica Paiva Brito (Examinadora Externa)
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Aos meus pais, **Silvia e Rafael**, pelo esforço e dedicação à minha formação, por apoiarem minhas decisões, compreenderem e respeitarem os caminhos que escolhi e por serem um lugar de afeto e amor em minha vida: tudo e a razão de tudo!

A **Lucas**, meu irmão, por manter vivo em mim o olhar curioso sobre o mundo e pelas indagações incessantes sobre as coisas.

À **Gracinha**, por ter me dado a oportunidade ímpar de ser seu orientando, amigo, quase filho e por todas as consequências positivas que essa oportunidade trouxe para minha vida. O carinho e a admiração que tenho pela senhora são eternos, minha mãe acadêmica.

AGRADECIMENTOS

*“As pessoas que caminham
Seja lá pra onde for
É uma gente que é tão minha
Que eu vou,
Quem não tem nada com isso
Veio a vida e não amou
Gente certa é gente aberta
Se o amor me chamar
Eu vou”*

Trecho da música “Gente Aberta” (1971) de Erasmo Carlos

Chegar até aqui é, sem dúvida alguma, algo que me emociona muito, não só por ser a conclusão do início de uma jornada que está apenas começando, mas por representar a realização de um sonho de menino, daquele menino que sempre quis ser professor e que agora realiza, com muita felicidade, parte desse sonho. Nessa caminhada, com um período pandêmico no meio do caminho, várias mãos possibilitaram que eu chegasse até aqui. Essa gente aberta é uma gente tão minha e cheia de amor. Por isso, sou eternamente grato e agradeço:

A Deus, que está em tudo e em todos, por perseverar o amor e a paz entre todos, sem distinções. Pela proteção em meus caminhos e na realização dos meus sonhos. *Kyrie, eleison!*

À FAPEMA e ao CNPq, invertendo aqui a ordem habitual dos agradecimentos, pelo financiamento das minhas pesquisas de PIBIC ao longo da graduação. Esse apoio foi fundamental para que eu pudesse me dedicar integralmente aos estudos e à pesquisa, resultando na publicação de artigos, capítulos e na participação em eventos científicos, experiências que culminaram no recebimento de algumas premiações. Faço questão de destacar esse percurso como um posicionamento político: educação e formação de qualidade exigem financiamento. Que nunca nos acomodemos diante das tentativas de desvalorização do nosso campo teórico!

À minha mãe, pelo amor incondicional em todas as suas atitudes, pela força e incentivo em tudo, por sempre dar um jeito, é quem dá sentido a tudo isso e nunca me deixa desistir. Por ser quem é, do jeito que é, e assim ser perfeita. Obrigado, mãe, amo você!

À professora Graça Faria, a quem chamo carinhosamente de Gracinha, com toda a carga sentimental que essa palavra pode carregar. A quem devo tudo que sei sobre Linguística Textual e, para além disso, conversas e muitas risadas compartilhadas. Obrigado por acreditar naquele menino recém-chegado na graduação, por compartilhar tudo que sabe e por possibilitar que eu pudesse dar voos mais altos. Minha gratidão e amor vão perder a noção do tempo, pela eternidade que vão cruzar.

Ao meu pai, com quem aprendi e pude sentir que não precisa existir laços sanguíneos para ocupar tão especial lugar, por todo o cuidado e atenção que tem, pelas conversas e por ocupar um lugar importante na minha vida, pelos incentivos, compreensões e afeto.

Ao meu irmão, a quem agradeço todos os dias pela existência, a quem tive a oportunidade de pegar no colo e ver crescer, tornando-se um ser humano exemplar e íntegro. A este menino que me enche de perguntas sobre as mais variadas coisas e é escuta atenta a tudo que me presto a ensiná-lo, pela parceria, afeto, querer bem. Meu maior orgulho!

À minha avó, Maria Creusa, que me chama carinhosamente de Juninho, quem cuidou de mim boa parte da minha infância enquanto minha mãe estava no trabalho, por todo o afeto incondicional, a quem agora preciso cuidar com atenção e carinho. Cuidar de você neste momento da vida é compartilhar meu amor por você. Agradeço também ao meu avô, Miguel Manuel (*in memoriam*), que era sempre uma figura presente nestes momentos e que faz muita falta a todos.

Ao Zeus, meu filho de quatro patas, um verdadeiro companheiro das madrugadas de estudo, de momentos de afeto puro e dos divertidos passeios.

À professora Ilza Cutrim, por ter aceitado gentilmente o meu convite para participar da banca avaliadora; por todo o carinho e dedicação durante as aulas, sempre buscando oferecer o seu melhor; e por ser um exemplo de quem ama o que faz!

À professora Mariza Brito, ter a senhora na minha banca é uma honra e motivo de profundo agradecimento. Obrigado por me aceitar e acolher no Protexto, por me oferecer a oportunidade de integrar projetos tão importantes desse grupo, e por todo o carinho, gentileza e afeto que sempre demonstrou.

À professora Mônica Cavalcante (*in memoriam*), por ser um exemplo de professora, pesquisadora e ser humano. Embora não tenha tido a oportunidade de conhecê-la pessoalmente, pude senti-la em cada artigo, capítulo, livro, palestra e, especialmente, em cada pessoa que a teve por perto — Marizinha, Gracinha, May, Alena, para citar algumas.

À professora Ivete Martel, minha referência na Língua Espanhola, por toda sua dedicação e comprometimento com o ensino e a extensão da língua de Cervantes, Borges e Marquez. Por me acolher diversas vezes como seu monitor nas disciplinas de Interação Comunicativa e, por último, como professor no Núcleo de Cultura Linguística. Obrigado por sempre me incentivar e por mostrar meu potencial com o Espanhol. A senhora é um exemplo de docente!

Ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Estratégias e Procedimentos de Organização Textual - GEPOT, lugar em que iniciei minha vida como pesquisador, a convite da Gracinha,

e que hoje ocupa um grande espaço em minha jornada acadêmica. Agradeço especialmente a Rafael, Suzana, Ana Beatriz, Talliandra, Kathianne, Manuelle, Paulo e Noemy.

Ao Rafael Dutra, o Rafa, companheiro de pesquisa que se tornou um amigo, com quem aprendo muito e que não mede esforços para me ajudar. A quem devo muitíssimo do que sei hoje.

Ao Protexto, família linda da qual tenho muito orgulho de fazer parte. Um sonho distante que se tornou realidade, motivo de muita felicidade para mim, lugar de muito afeto, companheirismo e empatia.

À Mayara Martins, a querida May, por todo o afeto com que me recebeu no Protexto, pelo carinho e por ser esse ser humano incrível. Uma amiga querida com quem posso contar sempre!

À Suzana Petrus, amiga que o GEPOT me deu, companheira de orientação durante o PIBIC e um ser humano ímpar, pessoa genuinamente feliz e grata.

À Jasmin Costa, amiga que o Curso de Letras me deu, agradeço pela parceria ao longo destes quatro anos, por todo o companheirismo, risadas, sufocos, almoços e escutas. Você ajudou a tornar tudo mais leve, sem dúvidas.

À Noemy Prazeres, pela partilha durante todo o curso, por ser uma quase irmã, companheira nos melhores e piores momentos, minha coautora favorita nos artigos e por comprar minhas ideias. Você fez a diferença nesta jornada!

Aos colegas do Curso de Letras, que se tornaram verdadeiros amigos, Thyago Barros, Bianca Moura, Manuelle Nunes, Lucas Gama, Paulo Chaves, Isabeli Trinta, Liandra, Iago Noah, Lucas Brasil, Sarah Nunes, Maria Raquel, Gabriel dos Anjos e Jefferson Dias.

Aos meus professores do Curso de Letras, em especial, Mônica Cruz, Kátia França, Márcia Manir, Conceição Ramos, João Araújo Júnior, Dino Cavalcante, Edson Meira e Marize Aranha.

Aos colegas de período da turma de 2021.1.

À minha segunda casa, a Universidade Federal do Maranhão.

A todos que torcem por mim!

Muito obrigado! ❤️

Sou livre neste mundo e posso abrir qualquer caminho, mas escolho, porque quero, toda vereda que me leve ao estado de amor. O amor, o fogo mais antigo. A única força que dissolve e recria o tempo.

Oração para desaparecer, Socorro Acioli, 2023

RESUMO

Esta monografia tem como objetivo geral analisar a mobilização de processos de intertextualidade em tecnotextos de modalidade argumentativa pedagógica. Com esse propósito, assumimos o pressuposto proveniente da interface entre a Linguística Textual (Cavalcante, 2016; Cavalcante *et al.*, 2020, 2022) e a Teoria da Argumentação no Discurso (Amossy, 2011, 2017), de que todos os textos são argumentativos e de que, assim, a argumentação varia em um contínuo de modalidades, sendo a modalidade pedagógica o foco desta investigação. Nesse sentido, em consonância com o que propõe Cavalcante (2016), de que todas as categorias analíticas da Linguística Textual servem para analisar a argumentação nos textos, pois são motivadas por ela, na medida em que o locutor faz escolhas para textualizar o seu dizer, adotamos como critério de análise a intertextualidade (Carvalho, 2018; Costa, 2024), a fim de evidenciar seu funcionamento em textos de modalidade pedagógica. Para a construção do corpus, selecionamos quatro postagens, duas da Defensoria Pública do Estado do Maranhão (@defensoriama) e duas do perfil do economista Presley Vasconcellos (@eupresley), publicadas nos anos de 2024 e 2025, que tinham como finalidade explicar assuntos de seus respectivos campos de atuação, o Direito e a Economia, a interlocutores leigos. Em relação à coleta de dados, utilizamos o recurso de captura de tela, caracterizado como uma técnica de documentação indireta (Gil, 2002), incorporando os links como fonte das imagens e disponibilizando QR codes, mantendo, assim, a coerência com a ecologia digital proposta por Paveau (2021). No que diz respeito aos métodos utilizados, desenvolvemos uma pesquisa de natureza hipotético-dedutiva, considerando tratar-se de uma investigação que se origina a partir da ausência de análises intertextuais em textos que argumentam por um modo pedagógico. Tal natureza, no entanto, não exclui o movimento indutivo, na medida em que o estudo também se volta à identificação e à descrição dos modos pelos quais os processos intertextuais são convocados como estratégia argumentativa em contextos de transmissão e construção de saberes. Os resultados apontam que, diante de um cenário argumentativo em que o locutor tenta reorientar a visão do(s) interlocutor(es) por meio do ensinar, conduzindo-os à reflexão, os processos intertextuais atuam como mecanismos que reforçam o posicionamento do locutor, legitimando e ampliando a força argumentativa, sobretudo no que diz respeito à transmissão do saber. Portanto, a intertextualidade, articulada a uma modalidade argumentativa de natureza pedagógica, mostra-se como um importante recurso para a mediação e simplificação de temas complexos como pode ser observado nas postagens analisadas neste trabalho. Estas postagens se valem de recursos intertextuais para tornar acessíveis conteúdos jurídicos e econômicos de alta densidade conceitual, aproximando-os do público leigo.

Palavras-chave: Argumentação; Modalidade Pedagógica; Intertextualidades;

RESUMEN

Esta monografía tiene como objetivo general analizar la movilización de procesos de intertextualidad en tecnotextos de modalidad argumentativa pedagógica. Con este propósito, asumimos el presupuesto derivado de la interfaz entre la Lingüística Textual (Cavalcante, 2016; Cavalcante et al., 2020, 2022) y la Teoría de la Argumentación en el Discurso (Amossy, 2011, 2017), de que todos los textos son argumentativos y, por lo tanto, la argumentación varía en un continuo de modalidades, siendo la modalidad pedagógica el foco de esta investigación. En este sentido, en consonancia con lo que propone Cavalcante (2016), de que todas las categorías analíticas de la Lingüística Textual sirven para analizar la argumentación en los textos, ya que están motivadas por ella, en la medida en que el locutor realiza elecciones para textualizar su decir, adoptamos como criterio de análisis la intertextualidad (Carvalho, 2018; Costa, 2024), con el fin de evidenciar su funcionamiento en textos de modalidad pedagógica. Para la construcción del corpus, seleccionamos cuatro publicaciones, dos del perfil de la Defensoría Pública del Estado de Maranhão (@defensoriama) y dos del perfil del economista Presley Vasconcellos (@eupresley), publicadas en los años 2024 y 2025, cuya finalidad era explicar temas de sus respectivos campos de actuación, el Derecho y la Economía, a interlocutores legos. En relación con la recolección de datos, utilizamos el recurso de captura de pantalla, caracterizado como una técnica de documentación indirecta (Gil, 2002), incorporando los enlaces como fuente de las imágenes y disponibilizando códigos QR, manteniendo así la coherencia con la ecología digital propuesta por Paveau (2021). En cuanto a los métodos utilizados, desarrollamos una investigación de naturaleza hipotético-deductiva, considerando que se trata de un estudio que surge a partir de la ausencia de análisis intertextuales en textos que argumentan a través de una modalidad pedagógica. Sin embargo, dicha naturaleza no excluye el movimiento inductivo, en la medida en que el estudio también se orienta a la identificación y descripción de las formas en que los procesos intertextuales son convocados como estrategia argumentativa en contextos de transmisión y construcción de saberes. Los resultados señalan que, ante un escenario argumentativo en el que un locutor intenta reorientar la visión del(os) interlocutor(es) mediante la transmisión de un saber, conduciéndolos a la reflexión, los procesos intertextuales actúan como mecanismos que refuerzan el posicionamiento del locutor, legitimando y ampliando la fuerza argumentativa, sobre todo en lo que respecta a la transmisión del saber. Por lo tanto, la intertextualidad, articulada con una modalidad argumentativa de naturaleza pedagógica, se muestra como un recurso importante para la mediación y simplificación de temas complejos, como puede observarse en las publicaciones analizadas en este trabajo, que se valen de recursos intertextuales para hacer accesibles contenidos jurídicos y económicos de alta densidad conceptual, acercándolos al público lego.

Palabras clave: Argumentación; Modalidad pedagógica; Intertextualidad.

ABSTRACT

This monograph aims to analyze the mobilization of intertextuality processes in technotexts of pedagogical argumentative modality. With this purpose, we adopt the assumption derived from the interface between Textual Linguistics (Cavalcante, 2016; Cavalcante et al., 2020, 2022) and the Theory of Argumentation in Discourse (Amossy, 2011, 2017), that all texts are argumentative and that, therefore, argumentation varies along a continuum of modalities, with the pedagogical modality being the focus of this investigation. In this sense, in line with what Cavalcante (2016) proposes, that all analytical categories of Textual Linguistics serve to analyze argumentation in texts, since they are motivated by it, insofar as the speaker makes choices to textualize their discourse, we adopt intertextuality (Carvalho, 2018; Costa, 2024) as the main analytical criterion, in order to highlight its functioning in pedagogical argumentative texts. For the construction of the corpus, we selected four social media posts: two from the Public Defender's Office of the State of Maranhão (@defensoriama) and two from the profile of economist Presley Vasconcellos (@eupresley), published in the years 2024 and 2025, whose aim was to explain topics from their respective fields—Law and Economics—to lay audiences. Regarding data collection, we used the screenshot tool, which is characterized as a technique of indirect documentation (Gil, 2002), incorporating links as sources of the images and providing QR codes, thus maintaining coherence with the digital ecology proposed by Paveau (2021). Concerning the methodological approach, we developed a study of a hypothetico-deductive nature, considering that it originates from the absence of intertextual analyses in texts that argue through a pedagogical mode. This nature, however, does not exclude inductive movement, as the study also focuses on identifying and describing the ways in which intertextual processes are employed as argumentative strategies in contexts of knowledge transmission and construction. The results indicate that, in an argumentative scenario in which a speaker seeks to reorient the vision of the interlocutor(s) through teaching, leading them to reflection, intertextual processes act as mechanisms that reinforce the speaker's stance, legitimizing and enhancing the argumentative force, especially in terms of knowledge transmission. Therefore, intertextuality, when articulated with an argumentative modality of pedagogical nature, proves to be an important resource for mediating and simplifying complex subjects, as can be observed in the posts analyzed in this study, which use intertextual resources to make legal and economic content of high conceptual density more accessible to lay audiences.

Keywords: Argumentation; Pedagogical Modality; Intertextuality.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Conferência dada pela professora Mônica Cavalcante, intitulada “Compósito de gêneros no ambiente digital”, na UFRN.....	23
Figura 2 - Representação da relação texto e tecnotexto	25
Figura 3 - <i>Timeline</i> do Instagram	26
Figura 4 - Exemplo de texto com visada argumentativa.....	31
Figura 5 - Exemplo de texto com dimensão argumentativa.....	32
Figura 7 – Ilustração das modalidades argumentativas do acordo ao dissenso	34
Figura 8 - Organograma da classificação das intertextualidades estritas e amplas	39
Figura 9 - Exemplo de intertextualidade	40
Figura 10 - Exemplo de intertextualidade em ambientes digitais	43
Figura 11 - Perfil da Defensoria Pública do Estado do Maranhão no Instagram	48
Figura 12 - Postagem sobre a violência contra o idoso	49
Figura 13 - Legenda da postagem sobre a violência contra o idoso	51
Figura 14 - Comentários extraídos da postagem sobre a violência contra o idoso.....	51
Figura 15 - Postagem sobre pensão alimentícia	52
Figura 16 - Legenda da postagem sobre pensão alimentícia	54
Figura 17 - Comentários da postagem sobre pensão alimentícia	55
Figura 18 - Perfil do economista Presley Vasconcellos no Instagram	56
Figura 19 - 1º parte da postagem sobre a taxaçaõ dos mais ricos	57
Figura 20 - 2º parte da postagem sobre a taxaçaõ dos mais ricos	59
Figura 21 - Legenda e comentários da postagem sobre a taxaçaõ dos mais ricos	60
Figura 22 - 1º parte da postagem sobre a escala 6x1	61
Figura 23 - 2º parte da postagem sobre a escala 6x1	63
Figura 24 - Legenda e comentários da postagem sobre a escala 6x1	64

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Funcionamento da modalidade argumentativa pedagógica	35
Quadro 2 - Intertextualidades em ambientes digitais	42

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AD	Análise do Discurso
ADD	Análise do Discurso Digital
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
FAPEMA	Fundação de Amparo à Pesquisa do Maranhão
GEPOT	Grupo de Estudos e Pesquisas em Estratégias e Procedimentos de Organização Textual
LT	Linguística Textual
PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
UNILAB	Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
TAD	Teoria da Argumentação no Discurso

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	16
2 O TEXTO NA LINGUÍSTICA TEXTUAL BRASILEIRA.....	20
2.1 A noção de texto: as viradas nos estudos textuais.....	21
2.2 <i>A virada tecnodiscursiva nos estudos textuais: a tecnotextualidade em perspectiva.....</i>	24
3 A ABORDAGEM DA ARGUMENTAÇÃO NOS ESTUDOS TEXTUAIS.....	29
3.1 O continuum da argumentatividade: as modalidades argumentativas.....	33
3.1.1 <i>A modalidade argumentativa pedagógica.....</i>	35
4 PROCESSOS INTERTEXTUAIS EM AMBIENTES DIGITAIS.....	38
5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	45
5.1 Caracterização da pesquisa.....	45
5.2 Delimitação do universo e da amostra.....	46
5.3 Procedimentos de coleta de dados.....	46
5.4 Procedimentos de análise de dados.....	47
5 A INTERTEXTUALIDADE COMO ESTRATÉGIA ARGUMENTATIVA NA MODALIDADE PEDAGÓGICA.....	48
5.1 Defensoria Pública do Estado do Maranhão (@defensoriama).....	48
5.2 Presley Vasconcelos (@eupresley).....	55
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	66
REFERÊNCIAS.....	68

1 INTRODUÇÃO

[...] pontes não se edificam em curto espaço de tempo, porque há que se maturar questões que se tocam dentro da linguística, mas que não se conciliam, por divergência de interesses, ou por impossibilidades explicativas em dada epistemologia. (Cavalcante et al., 2022, p. 07)

Argumentar, como apontam Koch e Elias (2016), é uma atividade naturalmente humana que atravessa as interações cotidianas nas mais diversas esferas sociais, nos usos da linguagem. Por isso, entendemos que a argumentação só se desenvolve por meio do evento textual, pois é no texto que (re)construímos os sentidos desejados e lançamos mão em ações que desejamos ver desencadeadas nesses usos.

A Linguística Textual brasileira, doravante LT, encampada por Mônica Magalhães Cavalcante e pelo grupo de pesquisa Protexto (UNILAB/CNPq)¹ têm admitido, com base na interface estabelecida com a Teoria da Argumentação no Discurso, a partir daqui TAD, de Ruth Amossy (2017), que todos os textos são argumentativos em alguma medida, no sentido que todo uso de linguagem busca orientar, de alguma forma, os modos de ver, agir e de sentir dos sujeitos (Cavalcante *et al.*, 2020; 2022).

A partir desse pressuposto assumido nos estudos textuais, proveniente da interface LT-TAD, que parte de uma visão ampliada de argumentação, compreendemos que a argumentatividade nos textos varia em um contínuo.

Esse contínuo vai desde aqueles textos que exercem influência indireta sobre o modo de ver o mundo e as coisas, expressando uma *dimensão argumentativa*, até aqueles textos que apresentam uma estratégia programada de persuasão, com uma *visada argumentativa* (essa distinção será abordada mais detalhadamente no capítulo 3). Com isso, nos distanciamos da dicotomia entre textos argumentativos e não argumentativos. Assumindo, dessa forma, com base em Amossy (2008), que existem modos distintos de tentar influenciar o outro em diversos gêneros textuais, o que a autora denomina *modalidades argumentativas*.

Dentre as modalidades argumentativas descritas em Amossy (2008), nos aprofundaremos, neste trabalho, na denominada modalidade pedagógica. Esta modalidade, em

¹ O grupo de pesquisa Protexto, há mais de 20 anos, sob a liderança de Mônica Cavalcante e Mariza Brito, tem encampado uma Linguística Textual de linha brasileira, com avanços teórico-metodológicos significativos e redimensionamentos de conceitos-chave, tendo em vista os aspectos argumentativos e tecnológicos assumidos como pressupostos em interfaces focalizadas com outros campos teóricos.

linhas gerais, é um modelo de funcionamento argumentativo que se desenvolve pela transmissão de um saber ao(s) interlocutor(es), levando-o(s) a uma reflexão.

A motivação pelo estudo da modalidade argumentativa pedagógica surge da necessidade de investigações que se debruçam sobre a análise de outros funcionamentos argumentativos, nos quais o projeto de influência não se desenvolve exclusivamente pela defesa de uma tese, mas que, em alguma medida, buscam reorientar a visão do interlocutor sobre o mundo e as coisas.

Nessa linha, destacamos trabalhos como o de Rafael Oliveira (2020), que analisou a mobilização do pathos em textos de modalidade polêmica. Geana Silveira (2022), por sua vez, observa essa questão do pathos na modalidade patêmica. Sobre a modalidade polêmica, destacamos ainda o trabalho pioneiro de Patrícia Macêdo (2018) e, mais recentemente, o de Rafael Dutra (2024) sobre a função de protesto nesta modalidade. No entanto, observamos que ainda são escassos os trabalhos que se dedicam à modalidade argumentativa pedagógica, o que demonstra a necessidade de investigações nesse campo.

Desse modo, no âmbito do texto, a LT tem muito a contribuir para uma análise mais aprofundada dos textos de modalidade pedagógica, tendo em vista seu interesse em “descrever e explicar as estratégias de colocar em texto (isto é, de textualizar) os propósitos dos interlocutores que agem em práticas discursivas convencionadas como gêneros do discurso” (Cavalcante, 2016).

Nesse sentido, todas as estratégias de textualização evidenciam a orientação argumentativa do(s) locutor(es), ou seja, o seu ponto de vista, e são mobilizadas como recursos para o desenvolvimento de seu projeto de dizer. Para esta monografia, elegemos especificamente a intertextualidade (Carvalho, 2018; Costa, 2024) como categoria de análise, por acreditarmos que os diálogos entre textos agenciam novos elementos de (re)construção de sentidos.

Em relação ao corpus, que utilizamos para a análise dos dados, adotamos o princípio da ecologia digital, conforme proposto por Paveau (2021), entendendo que o objeto de análise, o texto, está inserido em um ambiente mais amplo, composto por diversos elementos interativos e tecnológicos. A partir desse princípio, Martins (2024) propõe a definição de tecnotexto para as produções nativamente digitais. Essa caracterização é importante para nós porque compreendemos e defendemos que os textos de argumentação pedagógica produzidos no ambiente digital apresentam características e ferramentas próprias desse meio, que impactam diretamente na percepção de quem os lê e interpreta.

Para este fim, selecionamos publicações, na rede social Instagram, de dois perfis que buscam em suas postagens ensinar ao público leigo e levá-los à reflexão sobre temas importantes de suas áreas de atuação. Neste caso, o direito e a economia. Para a esfera do direito, analisamos duas publicações da Defensoria Pública do Estado do Maranhão (@defensoriama), e, para esfera da Economia, analisamos também duas postagens do economista Presley Vasconcellos (@eupresley).

Elegemos publicações dessas duas esferas por entendermos que são áreas que estão distantes da grande massa populacional que empregam certos termos e conceitos pouco conhecidos pelas pessoas e que, por isso, nem sempre conseguem entender o impacto direto disso em suas vidas.

A exemplo disso, a UNESP² destacou em seu jornal voltado para jovens cidadãos a importância de reconhecer o papel da economia para além da questão financeira, compreendendo-a como uma dimensão social com grandes impactos na vida cotidiana. Na esfera do direito, o Conselho Nacional de Justiça formulou o Pacto Nacional do Judiciário pela Linguagem Simples³, estabelecendo que os tribunais brasileiros desenvolvam ações e projetos voltados ao aprimoramento das formas de inclusão, por meio da simplificação da linguagem, com o intuito de aproximar o direito das pessoas.

Concernente a esta discussão, pretendemos demonstrar nesta monografia, a partir de nossas análises, que a intertextualidade e os processos intertextuais mobilizados juntos a um funcionamento argumentativo pedagógico são importantes meios para simplificação de assuntos complexos de áreas como o Direito e a Economia, não se restringindo só a elas.

Por essas razões, a pergunta norteadora deste trabalho é: como os processos intertextuais são mobilizados em tecnotextos de modalidade pedagógica para (re)construir sentidos? Partindo desse questionamento, tomamos como objetivo geral analisar a mobilização intertextual na construção da modalidade pedagógica em tecnotextos. Como objetivos secundários, definimos: a) descrever o funcionamento da modalidade pedagógica nos tecnotextos analisados, b) examinar os processos de intertextualidade na (re)construção de sentidos e c) identificar os recursos tecnolinguageiros mobilizados nas postagens analisadas.

Por fim, acentuamos que, para atender aos objetivos pretendidos nesta investigação, nossa monografia se organiza da seguinte forma nos capítulos subsequentes a esta introdução.

² Texto publicado no Jornal Unesp para jovens, nomeado “Economia: muito mais do que o dinheiro”, disponível em: <https://parajovens.unesp.br/economia-muito-mais-do-que-dinheiro/>

³ “Para entender, simplificar e combater o 'juridiquês': Judiciário lança iniciativa para implantar a linguagem acessível em decisões”, matéria publicada pelo portal de notícias G1, disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2024/01/02/para-entender-simplificar-e-combater-o-juridiquês-judiciario-lanca-iniciativa-para-implantar-a-linguagem-acessivel-em-decisoes.ghtml>

No primeiro capítulo, intitulado *O texto na Linguística Textual brasileira*, apresentamos o desenvolvimento da noção de texto em pesquisas na LT até chegarmos à noção de texto como evento comunicativo em Cavalcante *et al.* (2019), que agrega inúmeros aspectos que contribuem para a constituição dos sentidos em contexto. Apresentamos, ainda, questões relativas a tecnotextualidade (Martins, 2024) que vão se desenrolar a partir da virada tecnodiscursiva (Cavalcante *et al.*, 2022; Paveau, 2021). Para além de um panorama conceitual, este capítulo é um posicionamento que justifica muitas das escolhas teórico-metodológicas empreendidas neste trabalho.

No segundo capítulo, intitulado *A abordagem da argumentação nos estudos textuais*, discorreremos sobre a interface TAD-LT com base em Amossy (2011, 2017) e Cavalcante *et al.* (2020, 2022), retomando brevemente as principais teorias das quais a TAD se vale: a Retórica Clássica de Aristóteles, a Nova Retórica de Chaim Perelman e Lucie Olbrechts-Tyteca ([1958] 2014) e a Análise do Discurso de linha francesa (AD). Apresentamos os principais conceitos, como o de argumentação, visada, dimensão argumentativa e modalidades argumentativas, com aprofundamento na modalidade pedagógica e em seu funcionamento.

No terceiro capítulo, intitulado *Processos intertextuais em ambientes digitais*, retomamos a noção de dialogismo bakhtiniano (2011 [1979]), pressuposto fundamental para a compreensão do fenômeno intertextual. Elencamos os principais estudos sobre a intertextualidade, ainda no âmbito dos estudos literários, como os de Kristeva (1974), Genette (2010 [1982]), Piègay-Gros (2010 [1996]) e Sant'Anna (2003), os quais foram basilares para a compreensão do fenômeno na esfera linguística, tanto em textos verbais (Koch, Bentes e Cavalcante, 2007; Nobre, 2014) quanto em textos verbo-imagéticos (Faria, 2014; Cavalcante *et al.*, 2020, 2022), abrangendo diversos gêneros e diferentes espaços de circulação. Carvalho (2018), propõe, nesse contexto, a classificação de intertextualidades estritas e amplas. Em estudos mais recentes, Costa (2024) defende que, mesmo que não existam novas formas de intertextualidade, há uma evolução dos processos intertextuais pré-digitais, propostos por Carvalho (2018), nos ecossistemas nativos digitais, que possuem ferramentas próprias de (re)produção e são gerados pelo hibridismo homem-máquina.

No quarto capítulo, explicamos detalhadamente a metodologia que adotamos nesta monografia, justificando as escolhas relacionadas à seleção do corpus, modo de coleta dos dados e os critérios e procedimentos de análise adotados.

No quinto e último capítulo, intitulado *A intertextualidade como estratégia argumentativa na modalidade pedagógica*, procedemos à análise de nosso corpus, buscando responder aos objetivos que foram definidos.

2 O TEXTO NA LINGUÍSTICA TEXTUAL BRASILEIRA

*(...) se o texto, como uma unidade de coerência em contexto, supõe a unidade de uma comunicação com todos os aspectos que para ela colaboram, **então o texto é o iceberg inteiro** (Cavalcante et al., 2022, p. 22, grifos nossos)*

As interações entre humanos e humano-máquina se dão no e pelo texto, sendo este a unidade máxima de funcionamento da língua, pois consideramos o texto não como uma unidade do tipo das unidades formais da língua, como fonemas, morfemas, palavras, sintagmas, frases ou orações, mas por “trata-se de uma unidade funcional (de natureza discursiva). Isto não significa que o texto deva ter este ou aquele tamanho para ser um texto. A unidade não é de caráter formal e sim funcional” (Marcuschi, 2008, p. 88).

Ou seja, diferentemente das unidades formais, que se definem por sua estrutura interna e por regras gramaticais, o texto é uma unidade funcional porque se configura como um evento comunicativo, sua existência depende do contexto sociointerativo em que circula, da inteligibilidade que propicia e da articulação que promove. Assim, mesmo uma única palavra, como “PARE” numa placa de trânsito, constitui um texto, desde que funcione como um ato discursivo comunicativo, mobilizando interpretação e resposta por parte dos interlocutores.

A LT, enquanto campo teórico das Ciências da Linguagem, define-se como toda abordagem científica, por seu objeto de estudo e por sua perspectiva de análise. Nesse campo, o texto, sempre considerado em contexto, constitui o principal objeto de investigação, uma vez que não há texto sem contexto (Cavalcante; Brito; Oliveira, 2021).

É com base nessa perspectiva que a vertente brasileira da LT (Cavalcante *et al.*, 2020, 2022), à qual nos filiamos, tem tomado o texto como objeto de análise em uma base sociocognitivo-interacional e discursiva. Nessa abordagem, investiga-se a construção de sentidos a partir de diferentes categorias de textualidade, como as marcas de heterogeneidade enunciativa, as redes referenciais, os processos intertextuais, o tópico discursivo, os gêneros textuais, entre outras.

Neste capítulo, propomos situar a noção de texto aqui adotada, apresentando a trajetória de desenvolvimento desse conceito e sua relação com diferentes concepções de língua. Além disso, destacamos o impacto das tecnologias digitais na configuração atual do texto, enfatizando a emergência da tecnotextualidade como um novo modo de produção e circulação textual no ambiente digital on-line.

2.1 A noção de texto: as viradas nos estudos textuais

A LT surgiu como uma vertente teórico-científica dentro da Linguística em meados da década de 1960, momento em que se deu início aos estudos transfrásticos. Esses estudos partiam da ideia de que as análises das estruturas frasais não eram suficientes para abarcar todas as relações que se estabelecem em enunciados complexos, sendo necessário, assim, partir do nível sintático-semântico da língua para a realização de análises textuais (cf. Koch, 2004; Adam, 2019). Essa perspectiva estava em consonância com autores da época, como Weinrich (1966), Hartmann (1968) e Insenberg (1971), que partilhavam a visão de texto como frase complexa.

Ainda nesse contexto inicial, foram elaboradas as primeiras gramáticas textuais. Embora ainda restritas ao nível sintático-semântico, essas gramáticas buscavam estabelecer normas e categorias para a identificação do que é constitutivo de um texto, bem como para a classificação de tipos textuais. Dentre os autores destas gramáticas, Koch (2004) destaca as contribuições de Van Dijk (1972), com a identificação e a análise de macroestruturas que determinariam a forma lógica dos textos, além de seus apontamentos sobre a necessidade de avançar para além do nível sintático-semântico, de modo a contemplar fenômenos mais complexos, como os atos de fala, o que indicava uma inclinação de diálogo entre os estudos textuais e a pragmática.

Dessa forma, sob a influência da psicologia da linguagem e da filosofia da linguagem, especialmente a partir de autores como Austin, Searle e Grice, tem início a chamada “virada pragmática” nos estudos textuais. Consoante a isto, os linguistas do texto passaram a considerar seu objeto de estudo uma unidade básica de interação, consolidando, assim, a interdisciplinaridade na LT⁴.

Essa mudança na concepção de texto, agora considerado em sua dimensão interacional e de uso, trouxe consigo a incorporação do contexto situacional às análises, que passaram a contemplar também os propósitos comunicativos, as condições de produção, a recepção e outros enfoques relevantes (Koch, 2004). A partir dessas atualizações, o texto deixa de ser visto como um produto acabado e passa a ser concebido como um produto dinâmico, coconstruído na interação.

⁴ A LT é um campo teórico aberto ao diálogo, ou seja, à interdisciplinaridade, com isso não queremos dizer que “incorporamos os mesmos conceitos originais das outras vertentes teóricas e, sim, que os acomodamos aos nossos valores e interesses metodológicos” (Cavalcante *et al.*, 2019, p. 27).

Nesse cenário da virada pragmática, começam a circular na Europa Ocidental as obras de Bakhtin, cujos postulados se alinham, em grande medida, à concepção de texto então proposta pela LT. Destacam-se, nesse sentido, ideias como a do dialogismo, que defende a aceção de que todo dizer remete a um “já dito” anteriormente.

É dentro dessa perspectiva que a LT ganha força no Brasil, a partir da década de 1980, sobretudo com os trabalhos de Ingedore Koch e Luiz Antônio Marcuschi. Ainda nesse período, emerge a chamada “virada cognitiva” nos estudos textuais, a partir da qual se passa a compreender que as interações humanas, que sempre se realizam por meio do texto, são dependentes do esforço cognitivo dos sujeitos que os constroem.

No entanto, essas ideias cognitivistas não deslocaram a interação do lugar central nos estudos textuais. Isso porque o contexto imediato e o contexto sociocultural, enquanto aspectos situacionais da interação, já estavam consolidados como elementos fundamentais de análise, afastando-se, assim, do cognitivismo clássico e aproximando-se de uma perspectiva sociocognitiva. Contudo, concordamos com Cavalcante *et al.* (2019), ao defender que ainda que a sociocognição seja um aspecto relevante nas pesquisas sobre o texto, já que toda produção e compreensão passa pelo conhecimento compartilhado, ela deve ser vista como ponto de partida, e não como fim analítico.

No que se refere à dimensão discursiva, seguimos Cavalcante e Custódio-Filho (2010) e Cavalcante *et al.* (2019), que defendem que tal dimensão também faz parte do campo de interesse da LT, uma vez que as noções de texto e discurso, embora distintas, frequentemente convergem entre si.

Na contemporaneidade, com a LT encampada por Cavalcante *et al.*, (2019), o conceito de texto é redefinido, seguindo uma concepção de enunciação ampla e de contexto alargado, sendo entendido como:

(...) **um enunciado** (no sentido dado a esse termo por Brait, 2016), que acontece como **evento singular**, compondo uma **unidade de comunicação e de sentido em contexto**, expressa por uma **combinação de sistemas semióticos** (Cavalcante *et al.*, 2019, p. 27-28, grifos nossos)

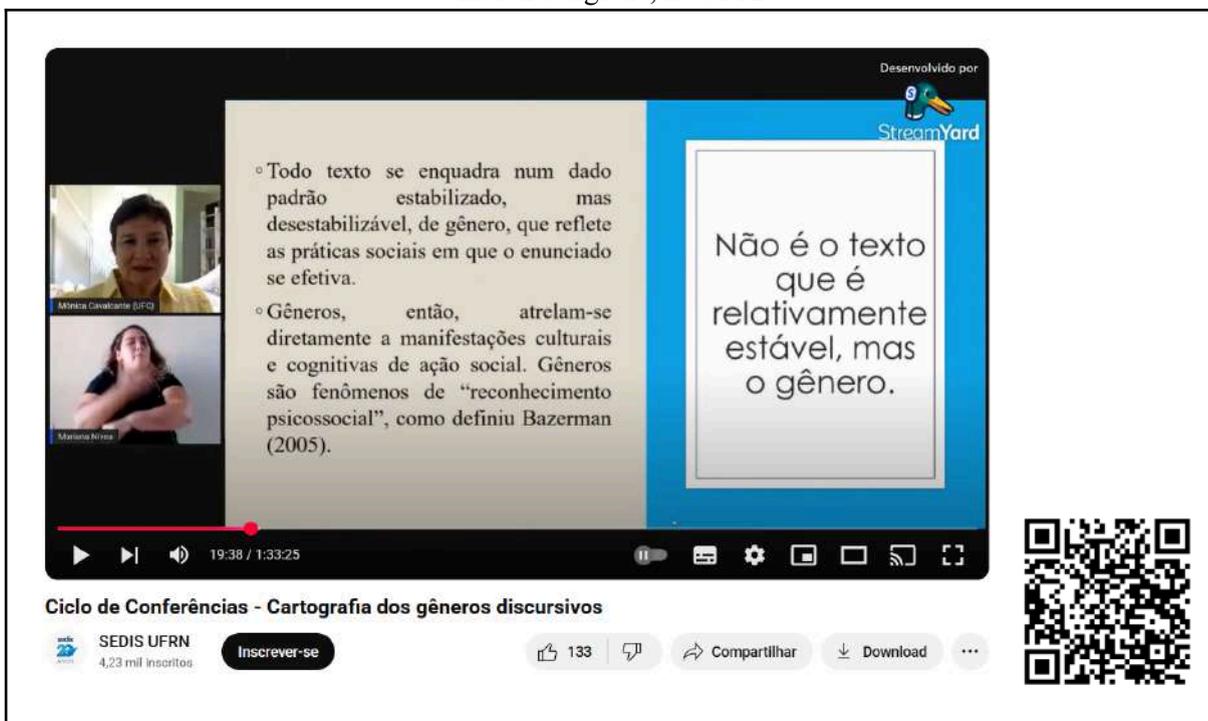
Nessa definição, o texto é tomado como um enunciado, no sentido atribuído por Beth Brait (2016), para quem o enunciado é resultado da enunciação — uma unidade dialogicamente construída. Embora Brait se filie a uma perspectiva teórica distinta da LT, o que aproxima sua concepção de enunciado dos estudos textuais é justamente o fato de analisá-lo como um acontecimento de linguagem, e não como uma frase simples, observando fatores para além da materialidade.

Por outro lado, considerar o texto como evento, partindo das concepções de Beaugrande (1997), é entender seu acontecimento de maneira única e irrepetível, em um contexto sócio-histórico, pois os elementos que imprimem sentidos ao texto são singulares a cada situação, tornando inseparáveis as noções de texto e contexto (Cavalcante *et al.*, 2019).

Este redimensionamento, ao considerar que o texto pode se expressar por uma combinação de sistemas semióticos, passa a abarcar outras semioses que até então não eram tidas como parte do evento textual, como o imagético, o sonoro, o gestual e aspectos de outras semioses que o texto possa abarcar.

Para melhor compreensão desta discussão, tomemos como exemplo o seguinte texto:

Figura 1 - Conferência dada pela professora Mônica Cavalcante, intitulada “Compósito de gêneros no ambiente digital”, na UFRN



Fonte: YouTube, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Img2LZV8N0w&t=1158s>. Acesso em: 22 mai. 2025.

A conferência dada pela professora Mônica Cavalcante, intitulada “Compósito de gêneros no ambiente digital”, pode ser analisada à luz da concepção contemporânea de texto como evento de linguagem, no sentido que configura-se como um enunciado, pois é um momento comunicativo único, com um propósito determinado, que envolve interlocutores (a professora e o público), e que se constrói em resposta a uma cadeia textual anterior (pesquisas, debates acadêmicos) e em diálogo com ela.

Sob a ótica de Beaugrande (1997), reforçada por Cavalcante *et al.* (2019), a conferência também pode ser lida como evento textual irrepitível, pois mesmo que a professora apresente a mesma temática em outros contextos, a situação específica, o local videoconferência, o público presente, os recursos utilizados, o momento histórico, tudo isto torna essa ocorrência singular, em que texto e contexto são indissociáveis, mesmo que em uma gravação.

É importante destacar, que o evento textual da conferência não se resume ao texto oral da professora. Ele envolve também: a) recursos imagéticos: slides, gráficos ou imagens projetadas durante a fala; b) elementos gestuais: expressões corporais, movimentos das mãos, postura; c) Aspectos sonoros: entonação, pausas, ênfases dadas pela professora; d) Dimensão espacial: organização do ambiente, disposição da professora em relação ao público. Todos esses elementos compõem o evento textual de maneira integrada, contribuindo para a construção de sentidos.

Assim, a conferência ilustrada na Figura 1 exemplifica o conceito de texto, pois mostra um evento comunicativo multimodal, ancorado em um contexto específico, e que envolve uma complexa articulação de semioses, como uma prática social situada, carregada de sentidos e de intencionalidade.

Nessa linha, as recentes pesquisas em LT têm buscado revisar e expandir os conceitos relevantes aos seus critérios de análise, de modo a acompanhar não apenas o redimensionamento do conceito de texto, que agora abrange seus aspectos multimodais, como vimos anteriormente, mas também a eficácia nas interfaces que a LT tem estabelecido como disciplina teórica (Oliveira, 2020). Dentre esses avanços, encontram-se as aplicações e adaptações dos critérios analíticos da LT para investigar a argumentatividade nos textos, dando início à “virada argumentativa”, que abordaremos no Capítulo 3, e os textos que emergem do contexto digital, que trataremos na seção a seguir, marcando o início da “virada tecnodiscursiva” (Martins, 2024).

2.2 A virada tecnodiscursiva nos estudos textuais: a tecnotextualidade em perspectiva

A “virada tecnodiscursiva”, nos estudos do texto, emerge a partir das ideias da analista do discurso Marie-Anne Paveau, especialmente em sua obra *L'analyse du discours numérique* (2017), traduzida no Brasil em 2021. Essas reflexões impulsionaram a LT brasileira a promover uma interdisciplinaridade focalizada, com o objetivo de adotar um posicionamento

teórico-metodológico que considere a construção de sentidos como resultado da relação indissociável entre elementos tecnológicos e linguageiros.

Esse entendimento é assumido pela LT, com base em Paveau (2021), ao considerar, a partir do diálogo entre os campos teóricos, uma postura pós-dualista em suas investigações. Isso significa admitir que os locutores e interlocutores não são mais exclusivamente humanos, os não-humanos também participam da construção de sentidos, influenciando junto aos recursos das mídias e os suportes tecnológicos utilizados.

Nessa acepção, o “tecnodiscurso”, de acordo com Paveau (2021, p. 36), refere-se ao “conjunto de produções verbais elaboradas online, em quaisquer que sejam os aparelhos, as interfaces, as plataformas ou as ferramentas da escrita”. Optamos por manter o termo entre aspas, em concordância com Cavalcante *et al.* (2022), por não se tratar de um “texto” nem de um “discurso”. Trata-se, antes, de um pressuposto assumido pela Análise do Discurso Digital (doravante ADD), segundo o qual os atos de linguagem estão integrados aos recursos tecnológicos em uma **tecnodiscursividade**.

Nessa engrenagem, a LT brasileira prefere falar em **tecnotextualidade**, no sentido atribuído ao termo por Martins (2024). Isso se deve ao fato de que, ao tratar do tecnodiscurso, Paveau (2021) propõe metodologias e explicações voltadas para os discursos que emergem em ambientes digitais. No entanto, a LT, ao estabelecer uma interlocução interdisciplinar com outros campos, não adota os conceitos de forma acrítica, mas os acomoda a seus interesses metodológicos. Assim, a LT reformulou essas metodologias ADD para dar conta dos textos nativamente digitais, que denominamos tecnotextos (Martins, 2024), considerando o ambiente, a recepção, a circulação e a simbiose entre aspectos linguísticos e tecnológicos, sem, no entanto, deixar de reconhecer esses objetos como textos, conforme demonstrou Martins (2024) na ilustração a seguir.

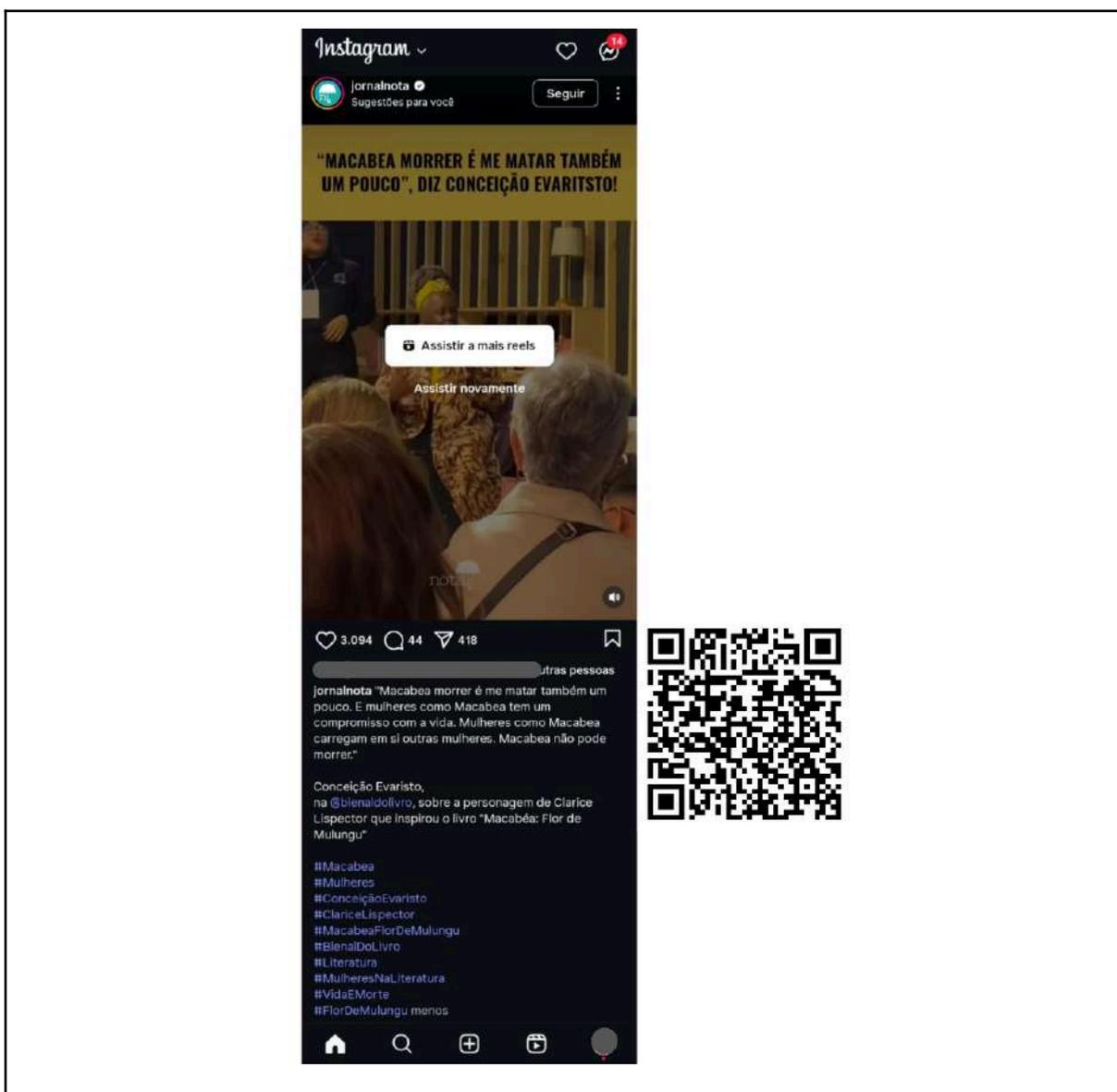
Figura 2 - Representação da relação texto e tecnotexto



Fonte: Martins (2024, p. 45)

Dessa forma, os tecnotextos se definem pelos mesmos critérios que regem a noção tradicional de texto, uma vez que não deixam de o ser. O que os distingue, entretanto, é o fato de que, para que ocorram, é indispensável considerar as condições de produção que se realizam no espaço tecnológico, especialmente no ambiente on-line. Em consonância com o que propõe Paveau (2021), adotamos seis características fundamentais para descrever essas produções nativamente digitais, a saber: *composição, deslinearização, aumento, relacionalidade, investigabilidade e imprevisibilidade*. Para ilustrar essas características, observemos o seguinte exemplo:

Figura 3 - *Timeline* do Instagram



Fonte: Instagram, disponível em:

<https://www.instagram.com/reel/DLcKSnTp1Gg/?igsh=NDdvNnR5b2JybHcy>. Acesso em: 17 mai. 2025.

A figura 3 é uma captura de tela da *timeline* do autor desta monografia. Destacamos esse aspecto porque os textos apresentados na tela inicial das redes sociais são influenciados pelos algoritmos das plataformas, que selecionam o que aparecerá para cada usuário com base em seus interesses e comportamentos individuais, configurando-se, assim, como um evento único e irrepitível, como todo texto. A partir deste exemplo, vejamos as características dos textos nativos digitais com base em Paveau (2021):

- a) A **composição** está relacionada à natureza indissociável entre a matéria linguageira e a matéria tecnológica. Esse hibridismo pode ser observado na figura 3, por meio da integração entre os textos escritos, as imagens dinâmicas e os sons apresentados no vídeo publicado pelo perfil @jornalnota, bem como pelos recursos tecnológicos envolvidos, como o espaço para comentários, as curtidas, as arrobas, as hashtags e outras ferramentas disponibilizadas pelo suporte.
- b) A **deslinearização** está relacionada à natureza não linear dos textos digitais, compostos por *hiperlinks* e palavras clicáveis (ou tecnopalavras, como nomeado por Paveau), que contribuem para conectar o texto-fonte a outros textos disponíveis no ambiente digital online. Na figura 3, isso pode ser observado pelo uso de hashtags, como #macabea, #mulheres, #ConceiçãoEvaristo, #ClariceLispector, entre outras, que são pensadas em conjunto com os demais elementos textuais e tecnológicos para construir sentidos, podendo inclusive marcar posicionamentos.
- c) O **aumento** diz respeito ao processo de ampliação do texto digital por meio do estabelecimento de trocas conversacionais, possibilitadas pelos comentários e por outras ferramentas interativas que expandem o enunciado em múltiplas direções. Isso pode ser observado na figura 3, com a disponibilização de um espaço para comentários que pode ocorrer tanto pela via escrita quanto por recursos imagéticos, como o uso de emojis, GIFs e até hashtags, elementos que colaboram para a construção de novos sentidos e para a participação ativa do público.
- d) A **relacionalidade** refere-se ao diálogo estabelecido entre textos nativos do ambiente digital e textos não digitais, mediado pelas interferências e possibilidades oferecidas pelas ferramentas da web. Essa relação se manifesta no exemplo da figura 3, por meio do uso de hashtags relacionadas à literatura, como #Macabea, que remete à personagem do romance A Hora da Estrela, de Clarice Lispector, estabelecendo uma conexão entre a produção digital contemporânea e obras do cânone literário.

- e) A **investigabilidade** está relacionada à possibilidade de rastreamento e análise dos textos digitais, uma vez que deixam rastros e permitem o acompanhamento de sua circulação, interações e atualizações. Na figura 3, essa característica pode ser observada por meio de elementos como as hashtags, as marcações de perfis (arrobas), o número de curtidas e comentários, além da data e hora da publicação.
- f) A **imprevisibilidade** está relacionada à atuação de algoritmos e programas automatizados que interferem na circulação e visibilidade dos textos digitais, tornando imprevisíveis tanto sua aparição quanto seu alcance. No ambiente digital, os conteúdos nem sempre chegam ao usuário por escolha direta, mas por meio das lógicas algorítmicas que regem as plataformas. Isso pode ser observado na figura 3, em que o texto é apresentado ao usuário mesmo sendo proveniente de um perfil que ele não segue.

Neste capítulo, demonstramos o percurso da LT até a formulação do conceito atual de texto como acontecimento de linguagem, conforme proposto por Cavalcante *et al.* (2019), entendendo-o como um evento único e irrepetível. Essa retomada teórica mostrou-se relevante para que o nosso leitor compreenda os critérios que adotamos ao considerar determinada manifestação como texto ou não, especialmente diante das multissemioses pelas quais o texto se realiza.

A caracterização dos textos digitais, tecnotextos, também se mostrou importante para compreendermos as especificidades dessa textualidade em que se insere nosso corpus. No próximo capítulo, abordaremos a perspectiva argumentativa adotada pela LT, que marca o início da chamada “virada argumentativa”, passando pelos modos de sua manifestação até alcançarmos a modalidade pedagógica, que constitui nosso foco analítico.

3 A ABORDAGEM DA ARGUMENTAÇÃO NOS ESTUDOS TEXTUAIS

A argumentatividade existe em todos os textos, independentemente de sua forma composicional. Além da sequência argumentativa, também na narração, na explicação, na descrição e no diálogo, encontramos pontos de vista que “conversam” e podem se expressar por diferentes marcações em um texto (Brito, 2024, p. 292)

A LT brasileira, lugar onde nos situamos, é um campo teórico que não reivindica a argumentação como um objeto de estudo sob o qual teoriza, mas a considera como uma motivação para a análise do texto e de suas estratégias, em suas organizações e nas relações que se impõem (Cavalcante *et al.*, 2020, 2022).

Ainda na década de 1990, os estudos textuais já admitiam, ainda que de modo incipiente, que todo uso de linguagem é argumentativo (Oliveira; Cavalcante, 2024). Esses estudos se dividiam em três vertentes distintas: a) a Análise Textual dos Discursos, de Jean-Michel Adam; b) a abordagem semântico-pragmática da Teoria da Argumentação na Língua de Oswald Ducrot e Jean-Claude Anscombre; e c) a teoria semiolinguística de Patrick Charaudeau.

Contudo, a relação entre o texto e a argumentatividade só foi solidificada e ganhou robustez com o respaldo teórico que a LT brasileira estabeleceu com a perspectiva retórico-discursiva da Teoria da Argumentação no Discurso (TAD), de Ruth Amossy.

Essa virada epistêmica teve início em meados de 2015, com a publicação especial da Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL, intitulada “*Argumentação: perspectivas teórico-metodológicas*”, organizada pelas líderes do grupo Prottexto, Profa. Dra. Mônica Cavalcante e Profa. Dra. Mariza Brito, e com a tradução, realizada pelo mesmo grupo da obra *Apologia da Polêmica*, de Amossy, publicada pela Editora Contexto em 2017. Esta virada modificou o modo como compreendemos os fenômenos textuais, no sentido que:

[...] a argumentação passa a ser vista por tais estudos não apenas como uma função discursiva das estratégias de textualização, mas como a motivação para todas as escolhas feitas por um locutor-enunciador primeiro em uma dada interação. A argumentatividade, para a LT praticada pelo grupo Prottexto, está em todo texto, em diferentes graus (Oliveira; Cavalcante, 2024, p. 111).

Ao adotar a interface com a TAD nos estudos linguístico-textuais, a LT assume, que todo texto é argumentativo (Cavalcante *et al.*, 2020; 2022), à luz da concepção ampliada de argumentação proposta por Amossy (2017), para quem todo discurso comporta,

inevitavelmente, uma dimensão argumentativa. Mas, entre tantas teorias possíveis, por que é justamente a de Amossy que mais se adequa à LT empreendida no Brasil? Essa interlocução se mostra profícua e operacionável por dois principais motivos: a resignificação da noção de sujeito e a própria ampliação da ideia de argumentação que a autora propõe.

Ao articular teoricamente elementos da Retórica, da Nova Retórica e da Análise do Discurso, Amossy se depara com um ponto de tensão entre esses campos: a agentividade do sujeito. Isso ocorre porque, na tradição retórica, o sujeito é concebido como soberano, isto é, alguém que age intencionalmente sobre o próprio dizer, com o objetivo de persuadir o outro. Essa concepção contrasta diretamente com a das Análises do Discurso, que compreendem o sujeito como historicamente situado e atravessado por formações discursivas, inclusive no que diz respeito à sua subjetividade.

Para resolver essa incompatibilidade teórica, Amossy (2017) propõe uma resignificação conciliadora do sujeito retórico, concebendo-o, no âmbito da TAD, como determinado pelo contexto sócio-histórico ao qual está inserido, mas também estrategista. Ou seja, trata-se de um sujeito atravessado pelas doxas⁵, mas capaz de mobilizar recursos argumentativos de forma situada, intencionalmente, visando a determinados efeitos no espaço social⁶ (Amossy, 2017).

O outro motivo pelo qual a interface TAD–LT se mostra profícua é a própria concepção alargada de argumentação adotada pela TAD. Para essa perspectiva, argumentar é “a tentativa de modificar, de reorientar, ou mais simplesmente, de reforçar, pelos recursos da linguagem, a visão das coisas da parte do alocutário” (Amossy, 2011, p. 130).

É com base nessa concepção que Amossy postula que todo discurso comporta uma dimensão argumentativa. Nesse sentido, com base na LT brasileira e seguindo Cavalcante, Pinto e Brito (2018), optamos por dizer texto, em vez de discurso, uma vez que compreendemos que a argumentação se manifesta no âmbito das relações de textualização, em dependência da coerência textual.

Há, no entanto, uma diferença que deve ser observada quanto aos graus de explicitude de um projeto de persuasão, como podemos observar a seguir:

A argumentação não é um tipo de discurso entre outros: ela faz parte integrante do discurso e sustém tanto informações televisivas quanto uma descrição, um relato de viagem, uma conversação familiar. Sem dúvida há gêneros em que a intenção de

⁵ utilizamos este termo no sentido dado por Amossy (2018), como os conjuntos de crenças e valores de uma dada sociedade em um dado momento sócio-histórico.

⁶ Como pontua Cavalcante *et al.* (2020, p. 26), “antes de buscar levar seu interlocutor a aderir a uma opinião, ele mesmo adere (ainda que inconscientemente) a uma doxa que está subentendida em seu projeto persuasivo e em sua fala”.

persuadir é evidente ou mesmo assumida: estes têm uma **visada argumentativa**. Há, porém, discursos que não se apresentam como ações de persuasão e nos quais a argumentação não aparece como resultado de uma intenção declarada, muito menos de uma programação: ela não está nem aparente, nem explícita e, às vezes, é até negada pelo locutor (como em um artigo de informação, por exemplo). Foi com o objetivo de designar a orientação involuntária ou sub-repticiamente impressa no discurso, a fim de projetar certa luz sobre aqui de que ele trata, que escolhemos falar de **dimensão argumentativa** (Amossy, 2018, p. 273, grifos nossos).

Assim, entendemos que um texto possui visada argumentativa quando o locutor tem como objetivo produzir um texto que leve o interlocutor a aderir à sua opinião ou tese sobre o tema debatido, por meio da explicitação de argumentos. É o que ocorre, por exemplo, em gêneros como artigos de opinião, ações judiciais e debates eleitorais (Cavalcante *et al.*, 2020). Na Figura 4, apresentamos um exemplo de texto com visada argumentativa: um editorial publicado pelo jornal O Globo, gênero que tem como finalidade expressar a posição do veículo sobre determinado acontecimento.

Figura 4 - Exemplo de texto com visada argumentativa



Fonte: O Globo, disponível em:

<https://oglobo.globo.com/opiniao/editorial/coluna/2025/07/visita-de-lula-a-cristina-kirchner-contamina-diplomacia-com-ideologia.ghtml>. Acesso em: 06 jul. 2025.

O editorial “*Visita de Lula a Cristina Kirchner contamina diplomacia com ideologia*”, apresentado na Figura 4, ilustra um texto com visada argumentativa, uma vez que se estrutura em torno da apresentação de argumentos para sustentar a opinião do jornal. No caso, o editorial defende que a visita de Lula à ex-presidenta da Argentina não foi bem recebida no campo diplomático, por ela ter sido condenada por corrupção e, segundo o jornal, ter sido visitada apenas por pertencer ao mesmo espectro político de Lula.

Por outro lado, defendemos que a dimensão argumentativa está presente em todos os textos, inclusive aqueles de visada, e consiste na “tendência de todo discurso a orientar os

modos de ver do(s) parceiro(s)” (Amossy, 2011, p. 131). Para Macedo (2018), a dimensão argumentativa requer a manifestação de um ponto de vista, que não precisa ser expressamente formulado, porque toda enunciação pressupõe a existência de um já dito ao qual ela responde. Vejamos o seguinte exemplo.

Figura 5 - Exemplo de texto com dimensão argumentativa



Fonte: Sociedade Brasileira de Veganismo. Disponível em: <https://sevoceama.com.br/>. Acesso em: 22 fev. 2025.

O enunciado “Se você ama um, por que come o outro?”, acompanhado da imagem de um porquinho e de um cachorro, embora não defenda uma tese por meio de uma sequência argumentativa tradicional, tese, argumentos e conclusão, apresenta uma clara orientação argumentativa. Nesse caso, o objetivo do locutor não é sustentar uma posição com base em justificativas desenvolvidas, mas provocar uma reorientação na visão de mundo dos interlocutores sobre a prática social do consumo de carne.

Essa orientação se apoia na doxa, isto é, no saber compartilhado e naturalizado de que o amor por um ser implica cuidado e não violência. Ao acionar esse valor consensual e colocá-lo em confronto com práticas cotidianas, o enunciado instiga o leitor a refletir sobre uma possível incoerência entre suas crenças afetivas e seus hábitos alimentares. Assim, mesmo sem um encadeamento explícito de argumentos, o texto mobiliza a dimensão argumentativa tal como definida por Amossy (2011), para quem todo discurso carrega uma tendência a “orientar os modos de ver do(s) parceiro(s)” (p. 131), agindo sobre representações sociais, percepções e posicionamentos.

Nesse sentido, a partir dos diferentes graus de argumentatividade, Amossy (2011) desenvolve uma teoria da argumentação ampliada, na qual a argumentação é vista como uma forma de orientar os modos de ver, pensar e até sentir do interlocutor. Essa argumentação se apresenta em um *continuum* de modalidades, defendendo, assim, a ideia de que não se restringe a uma única forma, mas envolve uma diversidade de modos e abordagens, que veremos na seção a seguir.

3.1 O continuum da argumentatividade: as modalidades argumentativas

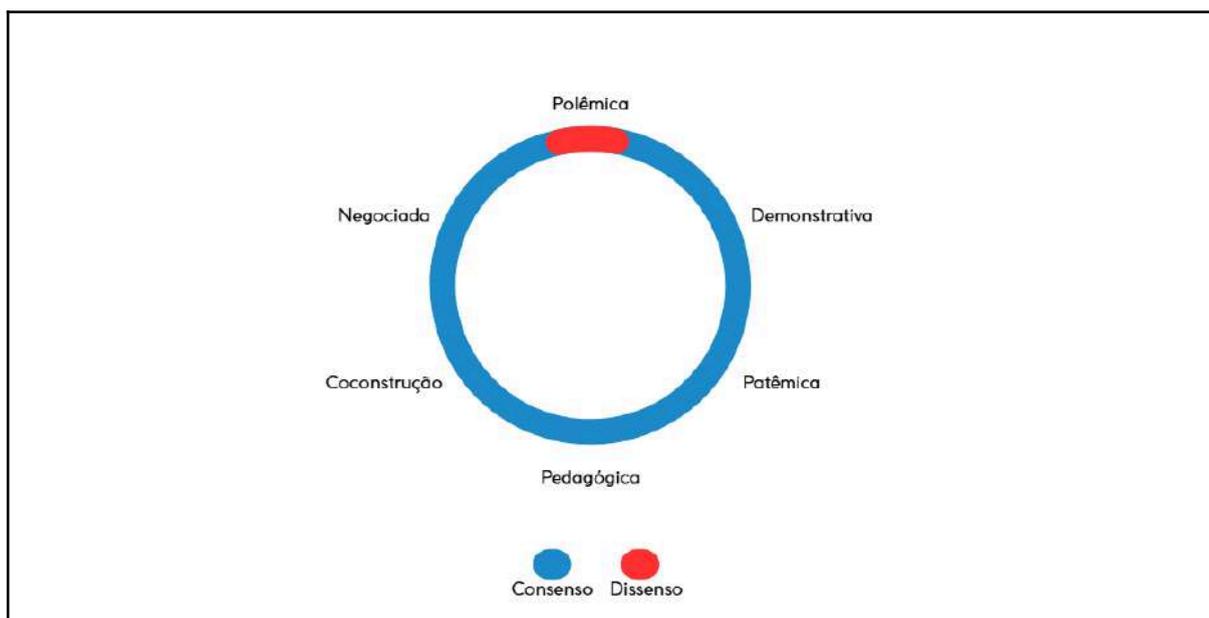
Com a finalidade de operacionalizar o funcionamento da argumentatividade, Amossy (2008) concebe modalidades argumentativas como “tipos de **trocas argumentativas** que, atravessando os gêneros do discurso, modelam a forma **como a argumentação funciona** tanto num quadro dialogal quanto num dialógico” (p. 232, grifos nossos).

A partir desta noção, a autora reforça sua visão de que a argumentação é regida por fatores contextuais e de ordens do discurso, base de sua teoria. Comentando esta definição de modalidades argumentativas, Oliveira, Cavalcante e Silveira (2020, p. 12) corroboram que “todo projeto persuasivo se manifesta de diferentes modos e está subordinado à situação de enunciação e às restrições impostas pelos gêneros discursivos e pelos modos de interagir”.

De acordo com Macedo (2018), essas modalidades argumentativas são classificadas a partir dos seguintes parâmetros: a) os papéis desempenhados pelos participantes (parceiros, adversários); b) a maneira pela qual ocorre a tentativa de persuasão (apaixonada, racional, colaborativa, impositiva ou instrutiva); e c) o modo como o interlocutor é concebido (ser de razão e/ou de sentimento, aluno ou discípulo, cúmplice ou rival etc.)

Diante desses parâmetros, Amossy (2008) apresenta as seguintes modalidades argumentativas, que variam do acordo ao dissenso (ver figura 5): *modalidade demonstrativa*, *modalidade patêmica*, *modalidade pedagógica*, *modalidade de coconstrução*, *modalidade negociada* e *modalidade polêmica*, que discutiremos a seguir de modo breve e, posteriormente, teceremos reflexões mais específicas sobre a modalidade pedagógica, foco deste trabalho:

Figura 7 – Ilustração das modalidades argumentativas do acordo ao dissenso



Fonte: Elaboração própria

- a) A **modalidade demonstrativa** ocorre quando uma tese é apresentada pelo locutor em um discurso, que pode ser monogerido ou poligerido. Os exemplos citados pela autora são: o ensaio filosófico, o discurso parlamentar, o editorial, o artigo científico, etc.
- b) A **modalidade patêmica** se dá quando uma tese e um ponto de vista são apresentados no texto monogerido ou num diálogo, de modo a “tocar” o auditório, para obter sua adesão. Amossy cita como exemplos dessa modalidade o apelo à ajuda humanitária, a defesa perante os jurados e o discurso lírico (Amossy, 2008).
- c) Outra modalidade é a **pedagógica**, que terá mais destaque no tópico seguinte, sendo aquela que ocorre quando há a transferência de um saber a um aprendiz, como nas aulas, livros didáticos, exposições orais em congressos, etc.
- d) A **modalidade de coconstrução** prevê “interações concretas ao longo das quais os participantes constroem as respostas para o problema levantado em conjunto” (Amossy, 2008, p. 234). Os exemplos para essa modalidade são: reuniões profissionais, conversação familiar, entre outros.
- e) A **modalidade negociada** ocorre quando “parceiros que ocupam posições divergentes, e mesmo conflituosas, se esforçam para encontrar uma solução para o problema comum que os divide” (Amossy, 2008, p. 35). Pode ser compreendida como uma negociação entre os participantes da interação. Alguns exemplos são as trocas diplomáticas orais e escritas e as negociações comerciais.

- f) Por fim, a **modalidade polêmica**, que se manifesta “em uma confrontação violenta entre teses antagônicas, duas instâncias em total desacordo tentam obter a convicção do outro, ou do terceiro que os escuta, atacando as teses adversárias e desacreditando o opositor” (Amossy, 2008, p. 237). Os debates políticos e os embates sobre questões divisórias de opinião são exemplos dessa modalidade. A própria manifestação do dissenso.

3.1.1 A modalidade argumentativa pedagógica

Para Amossy (2008, p. 234), a modalidade pedagógica se caracteriza por uma relação assimétrica entre os interlocutores, em que “um locutor se coloca em posição superior e leva à reflexão um auditório que ocupa o lugar de aprendiz”. Nessa modalidade, os papéis do ilocutário e do alocutário se organizam a partir de uma hierarquia de saber: há quem detenha um conhecimento e o transmita a quem se encontra em posição de aprendizagem. É o que ocorre, por exemplo, em gêneros como livros didáticos e reportagens, discursos tipicamente monogeridos, ou mesmo em situações interativas poligeridas, como as aulas (Cavalcante *et al.*, 2019).

Partindo dessas definições, compreendemos que, na modalidade pedagógica, o locutor procura persuadir o interlocutor de forma mais colaborativa, respeitosa e orientada ao consenso, em contraste com o confronto característico da modalidade polêmica. O modo persuasivo pedagógico carrega, portanto, um propósito educativo: ainda que as posições dos participantes sejam assimétricas, há um planejamento discursivo voltado à instrução e à influência, seja em contextos monogeridos, seja em interações mais dialógicas.

Nesse sentido, Oliveira, Cavalcante e Silveira (2020, p. 13) ressaltam que o locutor “prepara seu dizer de modo a transmitir convincentemente ao auditório que é verdadeiro e pertinente adquirir tal conhecimento, fazendo a seleção do que e como será dito para convencer e ensinar o alocutário”. Os autores destacam, assim, o papel ativo do locutor na condução da argumentação pedagógica, pois é ele quem organiza o percurso do saber a ser compartilhado.

É precisamente nesse projeto de dizer, no modo como o conhecimento é textualizado, que reside o foco deste trabalho. Entendemos que, nesse processo, o locutor pode acionar diferentes modos de organização textual, como textos de incitação à ação, e lançar mão de estratégias diversas de textualização, como os processos referenciais, as sequências textuais,

os gêneros mobilizados e, no caso que aqui nos interessa, a intertextualidade. Vejamos a seguir o quadro de funcionamento desta modalidade.

Quadro 1 - Funcionamento da modalidade argumentativa pedagógica

Parâmetros de funcionamento modalidade pedagógica	
Papel desempenhado pelo locutor	Ocupa posição de autoridade epistêmica. É o detentor do saber e planeja estrategicamente seu dizer para instruir e persuadir o interlocutor de forma colaborativa.
Papel desempenhado pelo interlocutor	Assume o papel de aprendiz ou receptor do saber. Embora em posição assimétrica, é respeitado como sujeito da interação, com potencial de refletir sobre o conteúdo proposto.
Gestão de vozes	Monogerido ou poligerido
Objetivo	O objetivo é transmitir conhecimento, sem imposição, mas levando os interlocutores a uma reflexão.
Modos de persuadir	Por meio do ensinar, mobilizando estratégias de textualização.

Fonte: Elaboração própria, com base em Amossy (2011)

Para ilustrar o funcionamento da modalidade pedagógica, podemos tomar como exemplo o caso de um palestrante convidado a falar sobre racismo em uma escola. Antes do encontro, ele seleciona cuidadosamente os aspectos do tema que pretende abordar, planejando como transmitir esse conhecimento de maneira clara e convincente. Seu conteúdo é organizado de modo estratégico, buscando torná-lo pertinente e acessível ao público-alvo. Para isso, o locutor lança mão de recursos como fatos históricos, citações de teóricos, imagens e até referências à cultura midiática, como cenas de novelas, com o objetivo de mobilizar a adesão dos interlocutores. Trata-se, portanto, de um dizer planejado para orientar o olhar dos ouvintes, levando em conta o contexto sociocultural do público e a imagem de autoridade que o próprio locutor projeta para sustentar sua fala.

No ambiente digital, esse tipo de argumentação também se manifesta. Conteúdos como trends, tutoriais de maquiagem, ou vídeos educativos produzidos por instituições governamentais, não governamentais e intelectuais, mostram como temas diversos são

veiculados de maneira argumentativamente pedagógica. Essas práticas, ao ajustar forma e conteúdo às dinâmicas do meio digital e aos interesses dos usuários, confirmam a presença da modalidade pedagógica nas formas contemporâneas de circulação do saber.

4 PROCESSOS INTERTEXTUAIS EM AMBIENTES DIGITAIS

O texto é entendido como o ponto de encontro de muitos diálogos, do cruzamento de vozes originadas das práticas de linguagem (Faria, 2014, p. 28)

Diante do que já discutimos sobre a argumentatividade, compreendemos que os diferentes modos como os textos se repetem uns nos outros, de maneira mais ou menos explícita, não são neutros nem aleatórios. Ao contrário, entendemos que essas retomadas reverberam pontos de vista e atualizam relações com crenças, valores e posicionamentos, mediados pelo diálogo intertextual, que imprime sentidos novos a cada situação comunicativa (Cavalcante *et al.*, 2020).

Essa compreensão parte da concepção de dialogismo proposta por Bakhtin (2011), segundo a qual todo texto se constitui em diálogo com outros textos. O entrelaçamento entre enunciados é, portanto, condição de existência de toda materialidade linguageira. No entanto, se o dialogismo é constitutivo, ele se torna, como alerta Faria (2014), um pressuposto. E, sendo pressuposto, ele não pode ser objeto direto de análise. Só podemos observá-lo por meio do que Bakhtin (2011, p. 86) chama de “fios dialógicos do discurso”, isto é, pelas marcas visíveis desse diálogo, entre as quais se destacam as intertextualidades.

Desse modo, só analisamos como intertextual o fenômeno que nos permita identificar uma relação entre textos, ou entre padrões de gêneros ou entre estilos de autor reconhecíveis (Cavalcante *et al.*, 2020). Isso porque o dialogismo constitui nossa própria concepção de texto, já que pressupõe sempre posicionamentos discursivos. No entanto, apenas podemos considerar como intertextual aquilo que apresenta marcas visíveis no texto ou que remeta, ainda que amplamente, a um conjunto identificável de textos. Por essa razão, compreendemos que toda intertextualidade é dialógica, mas nem todo dialogismo pode ser caracterizado como intertextualidade (Faria, 2014).

O conceito de intertextualidade tem origem nos estudos literários, com Kristeva (1974), que afirmava que todo texto nasce em diálogo com outros, seja de maneira direta ou indireta. Posteriormente, Genette (2010 [1982]) aprofunda esse debate ao propor, em *Palimpsestos*, uma classificação para os tipos de relações entre textos, cunhando o termo “transtextualidades” e reservando “intertextualidade” para os casos em que há presença literal de partes do texto-fonte no novo texto.

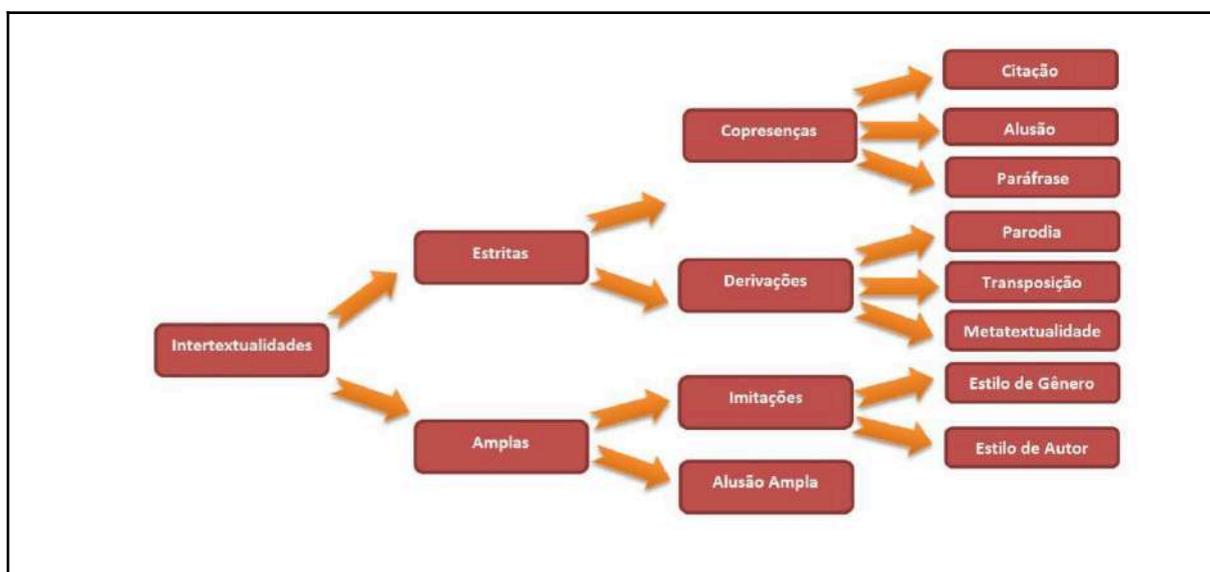
Já Piégay-Gros (2010 [1996]), ainda apoiada nos estudos literários, reorganiza essa tipologia, ampliando a noção de intertextualidade para abarcar relações de copresença e

também de derivação. Embora preserve boa parte da terminologia genettiana, a autora redimensiona o conceito, deslocando-o para além das noções de citação, plágio e alusão, o que a permitiu pensar a intertextualidade como um fenômeno mais abrangente.

Esses estudos supracitados foram basilares para as pesquisas que transcenderam as análises do âmbito literário para os estudos linguístico-textuais, como o trabalho de Koch, Bentes e Cavalcante (2007), que propuseram uma classificação *stricto sensu* e *lato sensu* dos processos intertextuais verbais. Faria (2014) também contribuiu para esse redirecionamento ao propor uma análise linguística do fenômeno, ampliando, ainda mais, o escopo de análise para textos verbo-imagéticos.

Nesse contexto, ao retomar esses e outros estudos que contemplam a intertextualidade como critério de textualidade, Carvalho (2018) propõe um redimensionamento das intertextualidades, distinguindo-as em estritas e amplas a partir da natureza das relações imediatas entre textos, a fim de dar conta de descrever, sob a ótica da LT, as ocorrências manifestadas em textos diversos, inclusive os multissemióticos. Em seguida apresentamos o organograma das intertextualidades estritas e amplas proposto por Carvalho (2018):

Figura 8 - Organograma da classificação das intertextualidades estritas e amplas



Fonte: Carvalho (2018)

Nesse sentido, Carvalho (2018) confere ao fenômeno das intertextualidades uma visão ampliada, uma vez que considera as ocorrências intertextuais em que podemos recuperar o texto-fonte, *intertextualidades estritas*, que podem ocorrer por copresença e/ou derivação. E aquelas em que há uma relação intertextual mais ampla, “em que o diálogo se dá não entre textos específicos, mas entre um texto e um conjunto de textos”, *intertextualidades amplas*, que podem se apresentar por alusão ampla e/ou imitação (Cavalcante *et al.*, 2020, p. 105).

Nas intertextualidades estritas, ocorrem as relações de copresença que ocorrem por meio da *citação literal* (com ou sem referência), evidenciando essa relação intertextual, já que resgata o intertexto em sua versão original ao novo texto. Há também a *alusão estrita*, que é uma menção indireta, relação intertextual em que o locutor deixa pistas para que seu interlocutor resgate o sentido pretendido do texto, pois há insinuações ao texto-fonte no novo texto. Há ainda o *parafraseamento de conteúdos*, que ocorre quando o novo texto reformula o intertexto, sem com isso se desviar do conteúdo deste.

Dentro das derivações, Carvalho (2018) coloca a *paródia* como responsável por reformular a forma e/ou conteúdo do texto em uso como um modo de produzir humor nesse novo texto. A autora insere nas derivações o fenômeno da *transposição* que opera a reformulação de todos os traços de um texto-fonte para outro texto, porém sem levar em conta o “traço humorístico” que está presente na paródia. Além desses dois casos, há a *metatextualidade*, definida pela relação de um texto que comenta/critica/avalia um outro texto, que é tomada como recorrente nas interações que ocorrem no ambiente digital on-line.

Os processos intertextuais amplos, são aqueles em que um texto não cria um diálogo com um texto específico, mas sim com um conjunto de textos, sendo que nem sempre o interlocutor reconhecerá essas relações de intertextualidade ampla (Carvalho, 2018), existem três situações que podem ou não ser reconhecidas pelo interlocutor: imitação de parâmetros de gênero, imitação de estilo de autor e alusão ampla. Partindo dessa classificação de Carvalho (2018) vejamos o seguinte exemplo:

Figura 9 - Exemplo de intertextualidade



Fonte: TV Globo, disponível em:

<https://x.com/tvglobo/status/1942391715761119389?t=DUL8Xe6iqnBO0aJAWOitrw&s=19>.

No exemplo 9, temos a presença de uma fala muito utilizada pela personagem Raquel, da novela Vale Tudo, da TV Globo, que, com o remake, ganhou bastante destaque nas redes sociais pela honestidade da personagem, caracterizando-se como uma citação, pois temos a presença da fala da personagem sem alterações, da forma que ela diz: “pra mim, quem mente rouba e quem rouba mata”, sendo colocada tudo junto, sem espaços, no exemplo acima, pois a personagem repete muito este jargão e de forma rápida. Outra citação presente no texto, que ajuda o leitor a se remeter a este cenário da telenovela, é a própria foto da personagem Raquel, interpretada pela atriz Taís Araújo, durante a novela.

Seguindo a “virada tecnodiscursiva” da LT brasileira, proveniente da interface LT-ADD, Costa (2024) defende que, mesmo que não existam novas formas de intertextualidade no ambiente digital, há uma evolução dos processos intertextuais pré-digitais, propostos por Carvalho (2018), nos ecossistemas nativos digitais, que possuem ferramentas próprias de (re)produção e são gerados pelo hibridismo homem-máquina, pois para a autora:

diversos aspectos devem ser considerados numa caracterização das intertextualidades no ambiente digital, como o compartilhamento de conteúdos, a relação dos comentários com a primeira postagem, para saber se formam ou não um único texto, a mudança de ecossistema nos compartilhamentos e as modificações que o novo texto sofre com isso, o compartilhamento somente de endereços e de links, bem como o uso de ferramentas como o @ e a #. Tudo isso intervêm no modo como os textos se relacionam na tecnodiscursividade e, portanto, também impactam na análise desses textos, logo, necessitam ser levados em consideração, sobretudo na perspectiva pós-dualista que ora assumimos (Costa, 2024, p. 34)

Dessa forma, Costa (2024) repensa as definições dos processos intertextuais, tendo em vista como as tecnodiscursividades fazem intertextualidade. Em outros termos, a autora fornece uma explicação de como os recursos tecnológicos promovem “uma relacionalidade entre textos, por meio das redes sociais, com as ferramentas tecnológicas que são utilizadas no cotidiano” (Costa, 2024, p. 117).

Vejamos no quadro abaixo as diferentes formas de intertextualidade em ambientes digitais, que sintetizam e organizam os conceitos discutidos por Costa (2024) e que adotamos como critério de classificação nesta pesquisa, tendo em vista que o corpus é composto exclusivamente por tecnotextos.

Quadro 1 - Intertextualidades em ambientes digitais

INTERTEXTUALIDADES EM AMBIENTES DIGITAIS		
O compartilhamento de conteúdo	CITAÇÃO	Refere-se ao uso de partes específicas de um texto anterior em um novo contexto comunicativo,

		acompanhada sempre de comentários.
	TRANSPOSIÇÃO	Envolve a modificação dos espaços internos ou a conversão entre diferentes ecossistemas. Esse processo adapta o conteúdo de um ambiente para outro, preservando a essência da informação enquanto a recontextualiza de acordo com as especificidades do novo espaço comunicativo.
Palavras clicáveis	REFERÊNCIA	Consiste na menção de conteúdos por meio do uso de palavras-chave clicáveis, como arroba (@) e hashtag (#), que desempenham funções importantes de marcação, redocumentação e rastreabilidade. Essas referências facilitam a localização e a conexão de informações dentro dos ecossistemas digitais, contribuindo para a organização e a navegação de conteúdos.
Conjunto de dados da rede	ALUSÃO ESTRITA	Refere-se a textos que apelam ao "conjunto de dados do sistema" e ao contexto específico para a criação de seus significados.
Enunciados multissemióticos	PARÁFRASE	Envolve a retomada de um texto, inserido na memória coletiva, através de alusões amplas que reformulam a ideia original em novas formas linguísticas. Esse processo permite que o conteúdo seja reinterpretado e adaptado a diferentes contextos comunicativos enquanto mantém a conexão com o texto original.
	PARÓDIA	Caracteriza-se pela repetição transformada de partes do texto original com a intenção de provocar humor. A transformação é realizada por meio de recursos técnicos específicos que auxiliam na elaboração e na disseminação da postagem, proporcionando uma nova perspectiva crítica e humorística sobre o conteúdo original.
Alusão ampla	Serve como o ponto de partida para todos os processos intertextuais. Esse tipo de alusão cria um contexto abrangente que facilita a integração e a adaptação de diversos textos e informações, estabelecendo uma base para a intertextualidade em múltiplos níveis.	

Fonte: Costa (2024, p. 118)

Com base nesta classificação, apresentamos o exemplo a seguir retirado da rede social Instagram, com base na classificação de Costa (2024).

Figura 10 - Exemplo de intertextualidade em ambiente digitais



Fonte:-Instagram, disponível em:

<https://www.instagram.com/reel/DLfgOPFOIR2/?igsh=MXQ1a2t6MmRhcWdmNA==>.

Na postagem do perfil identificado na rede social como @seremosresistencia, observam-se alguns processos intertextuais descritos por Costa (2024). O primeiro, com bastante destaque, é a captura de tela de um tweet da usuária Verônica Lima, configurando-se como uma citação, uma vez que a imagem vem acompanhada de uma legenda logo abaixo. Dentro do próprio tweet capturado, há novamente uma citação, pois o post traz uma imagem do Jornal das 10, programa da GloboNews, seguida de comentários feitos pela usuária. Outro processo observado é o da referência, já que a autora da postagem remete à usuária cuja publicação foi capturada no X, por meio da marcação de seu perfil no Instagram.

Portanto, com base nesses processos, recorreremos a essa categoria da Linguística Textual (LT), buscando compreender a mobilização dos mecanismos intertextuais enquanto elementos que engendram uma orientação argumentativa com finalidade pedagógica.

Procuramos, assim, evidenciar como essas relações intertextuais desempenham um papel fundamental na construção de textos que visam provocar a reflexão de um auditório que ocupa a posição de aprendiz. No próximo capítulo, apresentamos os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa. Em seguida, passamos à análise do corpus selecionado.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

*Numa folha qualquer
Eu desenho um sol amarelo
E com cinco ou seis retas
É fácil fazer um castelo*

Aquarela, Toquinho, 1983

Nesta seção, apresentamos o quadro metodológico que orienta a presente monografia. Discorreremos desde o método de abordagem até os procedimentos de análise dos dados selecionados para o estudo da intertextualidade na construção da argumentação pedagógica. Nosso objetivo é contribuir, a partir do nosso lugar de fala, a LT, para a análise da argumentação em textos que se propõem, em alguma medida, a reorientar o modo de ver, pensar ou sentir de um “auditório”, por meio da transmissão de um saber.

5.1 Caracterização da pesquisa

As investigações mais recentes no campo da LT têm promovido um movimento expressivo de revisão e resignificação teórico-metodológica de noções tradicionalmente consolidadas, com vistas a acompanhar o redimensionamento do próprio conceito de texto. Tal conceito, conforme já apontado por Martins (2024), passa a incorporar, de forma mais consistente, elementos multimodais, argumentativos e tecnológicos.

É nesse cenário de ampliação conceitual que se insere a presente pesquisa, de natureza hipotético-dedutiva, segundo a tipologia proposta por Marconi e Lakatos (2001), uma vez que parte da observação de lacunas em estudos anteriores no que tange à análise das estratégias textuais mobilizadas em textos de modalidade pedagógica. No entanto, tal natureza não exclui o movimento indutivo, na medida em que o estudo também se volta para a identificação e descrição dos modos pelos quais os processos intertextuais são convocados como estratégia argumentativa em contextos de transmissão e construção de saberes.

Com base nos objetivos que norteiam esta investigação, adotamos ainda a classificação de pesquisa explicativa, no sentido atribuído por Gil (2002), por buscar compreender os mecanismos pelos quais a intertextualidade atua na tessitura argumentativa de textos argumentativamente pedagógicos.

Desse modo, parte-se da hipótese de que tais processos operam, nos textos de natureza pedagógica, como mecanismos de legitimação e ampliação da força argumentativa, sobretudo no que diz respeito à transmissão do saber. Isso se dá na medida em que o leitor, ao

reconhecer textos outros, já estabilizados socialmente, é conduzido a estabelecer associações e a atribuir maior credibilidade ao conteúdo posto. Visto que, nenhuma mobilização intertextual ocorre de forma neutra ou aleatória. Ao contrário, está sempre atravessada por uma intencionalidade e por uma escolha de pontos de vista que reverberam a perspectiva daquele que convoca outros textos para compor seu dizer (Cavalcante *et al.*, 2020).

5.2 Delimitação do universo e da amostra

O universo desta pesquisa é composto por textos de modalidade pedagógica veiculados em ambientes digitais, com foco na plataforma Instagram, onde conteúdos educativos têm ganhado crescente circulação. A investigação, portanto, centra-se em textos que, embora produzidos em um formato midiático e informal, apresentam intencionalidade formativa e argumentativa, caracterizando-se como instrumentos de mediação do saber.

A amostra foi delimitada a partir dos perfis da Defensoria Pública do Estado do Maranhão, identificado como @defensoriama⁷, e do economista Presley Vasconcellos, identificado na referida rede social pelo nome de usuário @eupresley⁸. É importante destacar que a "arroba", representada pelo símbolo "@", é usada para mencionar/marcar e referenciar outros usuários em publicações, comentários, stories ou na bio do perfil. É uma forma de direcionar a atenção de alguém para algo específico ou de reconhecer a participação de outra pessoa em uma conversa ou conteúdo (Paveau, 2021).

Os perfis se destacam pela produção de conteúdos voltados ao direito e a econômica, respectivamente, direcionados ao público leigo, por meio de linguagem acessível e estratégias com forte apelo didático. A escolha desses perfis justifica-se pela clara intencionalidade pedagógica dos textos, articulada à mobilização de processos intertextuais como forma de transmitir um saber e promover o engajamento do leitor.

Foram analisadas quatro postagens no formato de card em carrossel⁹, produzidas e publicadas entre os anos de 2024 e 2025. A seleção considerou os seguintes critérios: (a) presença de processos de intertextualidade; (b) presença do modo argumentativo pedagógico, conforme descrito por Amossy (2008); (c) conteúdo voltado à explicação de temas das áreas de atuação dos perfis com valor educativo.

⁷ Disponível em: <https://www.instagram.com/defensoriama/>

⁸ Disponível em: <https://www.instagram.com/eupresley/>

⁹ é um tipo de publicação que permite exibir várias fotos e/ou vídeos em um único post. Ele funciona como um álbum digital, onde os usuários podem deslizar para a esquerda ou para a direita para ver todas as mídias.

5.3 Procedimentos de coleta de dados

A técnica utilizada para a coleta dos dados foi a da documentação indireta, conforme definida por Marconi e Lakatos (2001), que consiste na obtenção de dados já prontos e disponibilizados por fontes públicas e privadas. No caso desta pesquisa, os dados foram coletados a partir de publicações publicamente acessíveis nos perfis @defensoriama e @eupresley, no Instagram, por meio do recurso de captura de tela.

Para além das capturas de tela, disponibilizamos o link de acesso da postagem no espaço da fonte, logo após as imagens, e, seguindo a proposta metodológica inovadora de Martins (2024), também disponibilizamos QR Codes para acesso às postagens. Esse movimento é importante para que nós, da LT, possamos analisar o texto em sua integralidade, considerando seu espaço de circulação e interação, a fim de não perder os sentidos que podem ser construídos nesses gestos.

Outro ponto que nos levou a optar pelo uso de QR Codes diz respeito à forma como nosso corpus está disponibilizado no ambiente digital: em formato carrossel. Esse formato exige que o usuário realize o gesto tecnolinguageiro de arrastar a publicação para o lado, o que altera significativamente o processo de leitura e interpretação. Diante disso, consideramos que incluir o QR Code no primeiro grupo de capturas de tela dos cards da postagem em análise amplia as possibilidades de acesso ao material em sua forma ecológica. Isso é especialmente relevante, já que a simples captura de tela faz com que se percam elementos essenciais do meio tecnológico no qual o conteúdo está originalmente inserido.

5.4 Procedimentos de análise de dados

Com o objetivo de alcançar as respostas à pergunta de pesquisa que elencamos, nossa análise dos dados consistirá em três etapas, que correspondem aos critérios de análise que elegemos para a nossa pesquisa.

A primeira etapa consiste na contextualização da postagem; a segunda, na identificação do saber que está sendo transmitido, ou seja, em demonstrar o funcionamento da modalidade pedagógica; e a terceira parte, na identificação dos processos intertextuais e sua contribuição para a argumentatividade dos textos analisados. Passemos, a seguir, ao capítulo no qual procedemos à análise do corpus para a verificação da hipótese.

5 A INTERTEXTUALIDADE COMO ESTRATÉGIA ARGUMENTATIVA NA MODALIDADE PEDAGÓGICA

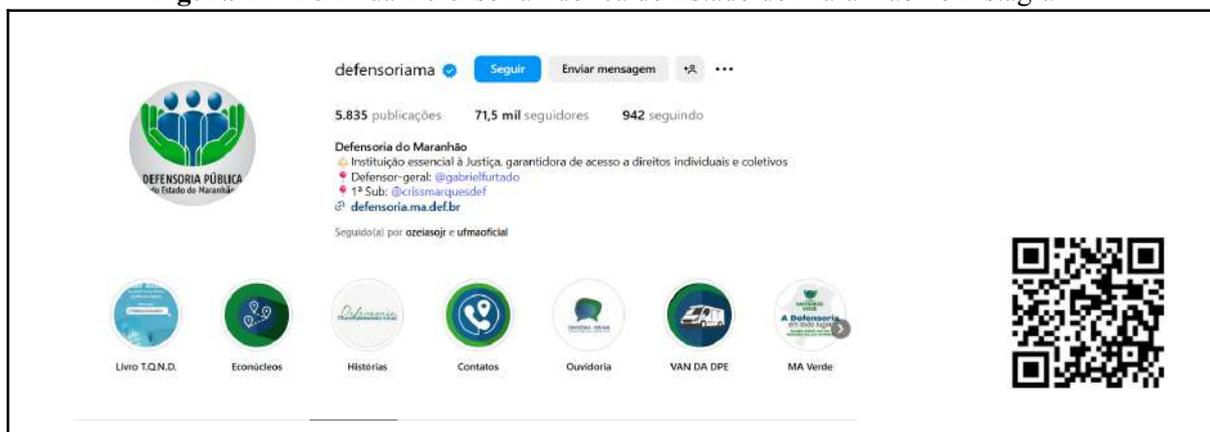
Para ilustrar o uso da estratégia argumentativa da intertextualidade na modalidade argumentativa pedagógica em postagens da Defensoria Pública do Estado do Maranhão (@defensoriama) e do economista Presley Vasconcelos (@eupresley) analisaremos duas publicações de cada perfil retiradas da rede social Instagram.

5.1 Defensoria Pública do Estado do Maranhão (@defensoriama)

A Defensoria Pública do Estado do Maranhão é uma instituição pública do poder judiciário que tem como principal finalidade a promoção de orientação jurídica, direitos humanos e a defesa, em todos os graus, judicial e extrajudicial, dos direitos individuais e coletivos, de forma integral e gratuita (Maranhão, 1994). Esta instituição tem a finalidade de promover essas orientações àqueles que não possuem condições financeiras de arcar com os custos de encargos e honorários advocatícios do processo judicial. Buscando promover justiça social e cidadania por meio de diversas ações de aproximação com a sociedade.

Dentre essas ações e com a expansão do acesso à internet, destaca-se o perfil judiciário no Maranhão na rede social Instagram, nomeado @defensoriama, que tem uma participação ativa desde 2017, contando com mais de sessenta mil seguidores e de cinco mil publicações. As publicações, de forma geral, buscam informar o cidadão comum sobre assuntos jurídicos, que muitas vezes estão inacessíveis ao público em geral, seja pelo baixo nível de escolaridade, seja pelo alto grau de rebuscamento presente em documentos que circulam nesse meio. Abaixo temos como a instituição se apresenta aos usuários.

Figura 11 - Perfil da Defensoria Pública do Estado do Maranhão no Instagram



Fonte: Instagram, disponível em: <https://www.instagram.com/defensoriama/>

Na apresentação do perfil temos o nome ao qual a Defensoria se apresenta na rede social, @defensoriama, seguido de um selo de verificação na cor azul, que atribui autenticidade e credibilidade, indicando que a conta foi verificada pelo Instagram como sendo a representação oficial de uma entidade. O selo serve para ajudar os usuários a identificarem perfis autênticos e evitarem contas falsas ou de fãs. O que já demonstra a legitimidade e lhe atribui uma instância de autoridade.

O perfil se apresenta ainda como “garantidor de acesso a direitos individuais e coletivos” e faz referência a dois usuários do Instagram que atuam como coordenador-geral e coordenadora-substituta: os @gabrielfurtado e @crissmarquesdf. Essas referências são importantes para a redocumentação e a rastreabilidade dos conteúdos postados no perfil, pois facilitam a localização e a conexão de informações dentro dos ecossistemas digitais, contribuindo para a organização e navegação dos conteúdos. Após essas informações, o perfil disponibiliza um link que direciona o usuário do Instagram para o site da Defensoria Pública.

Como uma forma de didatizar certas questões do campo jurídico, o perfil @defensoriama utiliza diversas relações entre textos, intertextualidades, numa tentativa de que seu público, seguidores da rede social, detenham ou, mais simplesmente, reorientem suas visões a respeito de determinado assunto. Para demonstrar esse uso, analisaremos duas postagens: a primeira sobre violência contra o idoso, e a segunda sobre pensão alimentícia.

Figura 12 - Postagem sobre a violência contra o idoso



Fonte: Instagram, disponível em:

https://www.instagram.com/p/DK6zRjtMOI9/?img_index=3&igsh=eWd2bmsyOTA3Zmhj.

Na figura 19, observamos os cards de uma postagem publicada no Dia Mundial de Conscientização sobre a Violência contra a Pessoa Idosa. A temática central da publicação é informar aos seguidores da página que a violência contra a pessoa idosa não se restringe apenas a agressões físicas, mas pode se manifestar de diversas outras formas, como violência psicológica, negligência e abandono.

Nessa postagem, temos a Defensoria assumindo o papel de locutor que detém um saber e busca transmiti-lo ao seu auditório, com o objetivo de informar sobre outras formas de violência contra a pessoa idosa. Para isso, o perfil mobiliza a personagem Dóris, da telenovela *Mulheres Apaixonadas*, exibida e reexibida diversas vezes pela TV Globo, uma obra amplamente conhecida por diferentes gerações. Trata-se, portanto, de um conteúdo que também circula no sistema digital online, uma vez que, mesmo que o usuário não tenha tido contato direto com a novela, ele pode ter visto outro usuário comentando ou fazendo alusão à personagem. Além disso, o próprio usuário pode realizar uma busca e encontrar uma variedade de textos, imagens e vídeos disponíveis sobre o tema, ou seja, está contido "conjunto de dados do sistema" (Costa, 2024).

Na trama, Dóris vive com os pais, o irmão e os avós paternos, Flora e Leopoldo, com quem mantém uma relação conturbada, marcada por diversos episódios de violência psicológica e desrespeito. Essa retomada ao contexto da personagem ocorre por meio de processos intertextuais. A citação é um desses processos, sendo recorrente na postagem, pois se caracteriza pela presença de trechos de um texto original no intertexto, sem alterações e seguida de comentários (Costa, 2024).

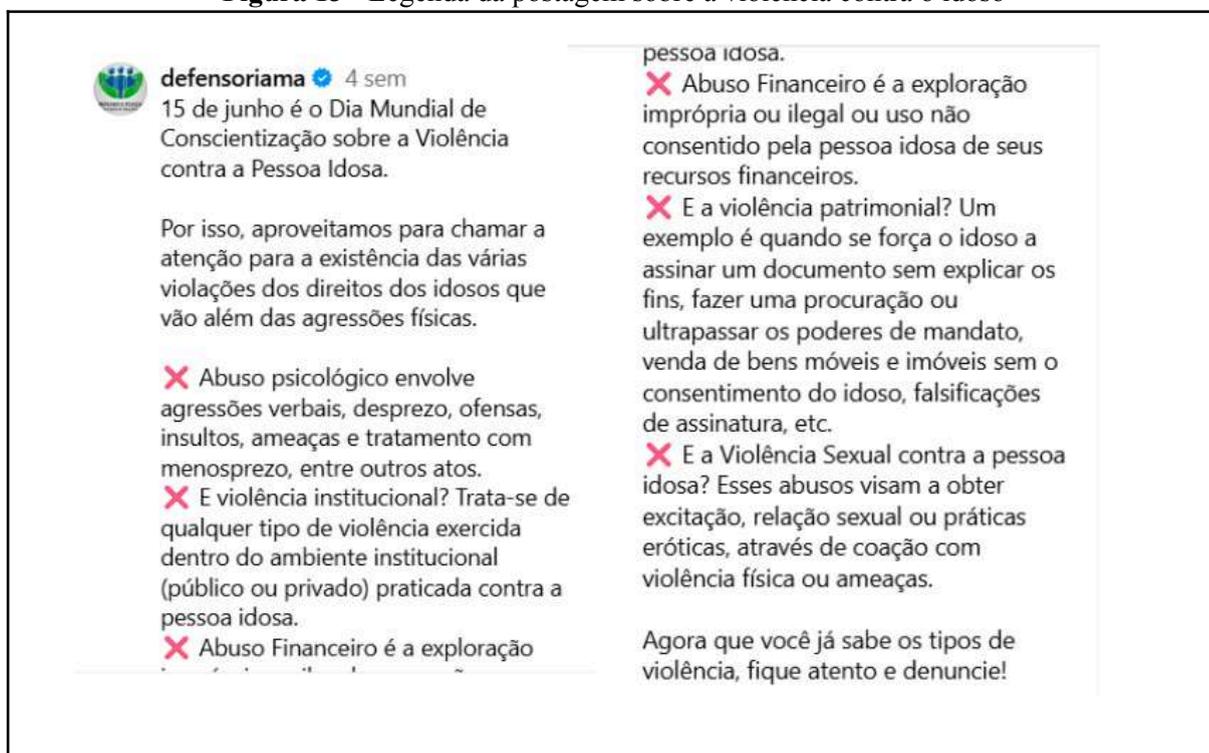
Na postagem, isso pode ser observado nas imagens de cenas da novela, presentes nos primeiro e segundo cards, e também na reprodução de falas da personagem direcionadas aos avós. Exemplos disso são as expressões “Caduco, velho, cego, ranzinza e surdo”, que aparecem tachadas e inseridas em um balão no primeiro card, além da frase “Vocês atrapalham, vocês dão preocupação pra todo mundo”, presente no terceiro card.

Assim, nos cards seguintes, o perfil cita outras formas de violência que podem ser praticadas contra a pessoa idosa, evidenciando que todas as atitudes da personagem em relação aos avós configuravam formas de violência.

A postagem também cumpre um papel educativo ao mostrar, com base nessas citações que aludem à novela, que determinados comportamentos não devem ser naturalizados, sendo inaceitáveis e passíveis de denúncia. Essa orientação é reforçada na legenda da publicação, que traz uma explicação mais detalhada sobre cada tipo de violência contra o idoso, fortalecendo o papel da Defensoria em informar e conscientizar seu público, que, neste caso,

já estabeleceu associações com o contexto do folhetim de Manoel Carlos e mantém uma relação direta com a postagem ao qual está integrada.

Figura 13 - Legenda da postagem sobre a violência contra o idoso



Fonte: Instagram, disponível em:

https://www.instagram.com/p/DK6zRjtMOI9/?img_index=3&igsh=eWd2bmsyOTA3Zmhj.

Podemos observar ainda processos de intertextualidade nos comentários presentes na postagem, os quais cumprem a função de metatextualidade, ao discutir, avaliar e refletir sobre o conteúdo publicado. Esses comentários caracterizam um comportamento importante no mundo digital online, típico da tecnodiscursividade. Vejamos a seguir:

Figura 14 - Comentários extraídos da postagem sobre a violência contra o idoso

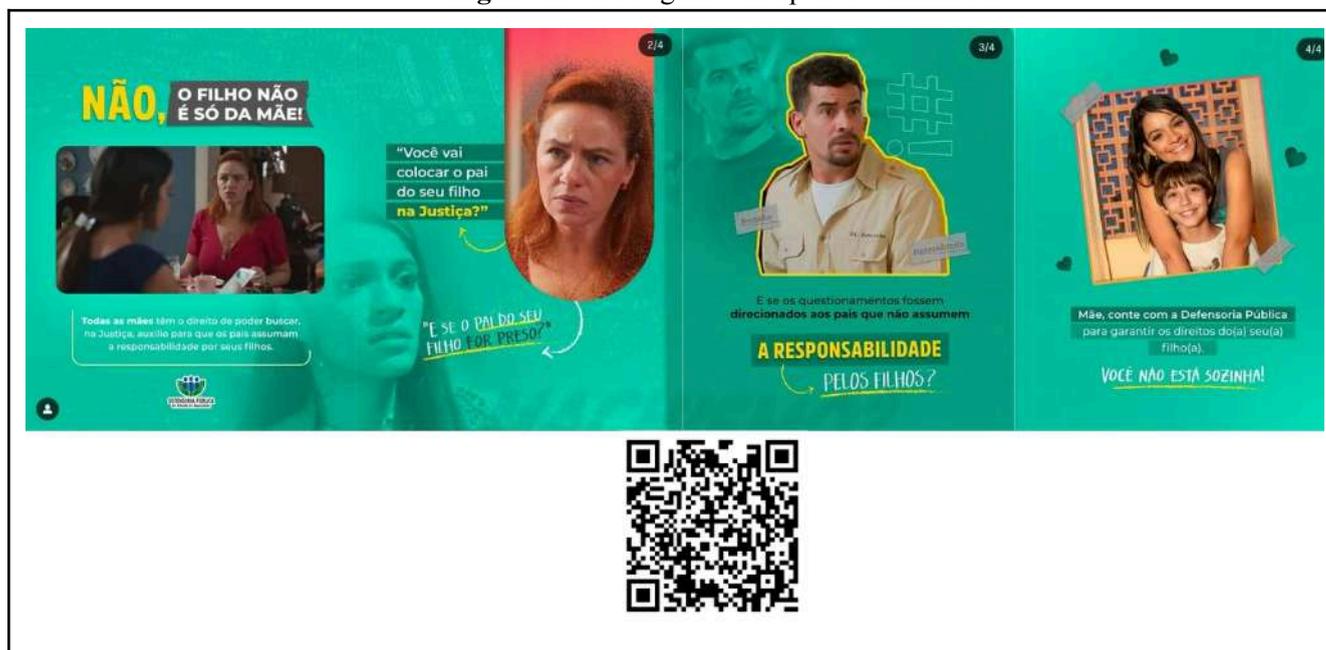


Fonte: Instagram

Os comentários apresentados anteriormente configuram-se como metatextualidade justamente por estarem relacionados ao texto-fonte, que, neste caso, é a postagem. A partir desses comentários, podemos depreender que a intertextualidade com a telenovela foi profícua e avaliada positivamente pelos usuários.

A segunda postagem que analisaremos, publicada pelo perfil @defensoriamma, foi feita após a grande repercussão de uma cena do remake da novela *Vale Tudo*, da TV Globo, atualmente em exibição. Vejamos a seguir a postagem em questão.

Figura 15 - Postagem sobre pensão alimentícia



Fonte: Instagram, disponível em:

<https://www.instagram.com/p/DKc9BBFy-DZ/?igsh=MWM4eGU0eWtpYmhjcA==>.

A postagem se inicia com um vídeo em que a personagem Lucimar, interpretada pela atriz Ingrid Gaigher, decide buscar seus direitos na Justiça. A cena retrata o momento em que ela toma a decisão de formalizar a guarda do filho e cobrar pensão do pai da criança. Após a exibição da cena, o aplicativo da Defensoria Pública do Rio de Janeiro registrou mais de 270 mil acessos relacionados a pedidos de pensão alimentícia¹⁰. É a partir desse contexto que a Defensoria do Maranhão busca reforçar/ensinar a informação de que a pensão alimentícia é um direito garantido por lei e que a responsabilidade pelos filhos deve ser compartilhada entre ambos os genitores.

¹⁰ Matéria do G1 “Cena de 'Vale Tudo' faz disparar buscas por pedidos de pensão alimentícia no aplicativo da Defensoria; entenda”, disponível em:

<https://g1.globo.com/profissao-reporter/noticia/2025/06/12/cena-de-vale-tudo-faz-disparar-buscas-por-pedidos-d-e-pensao-alimenticia-no-aplicativo-da-defensoria-entenda.ghtml>.

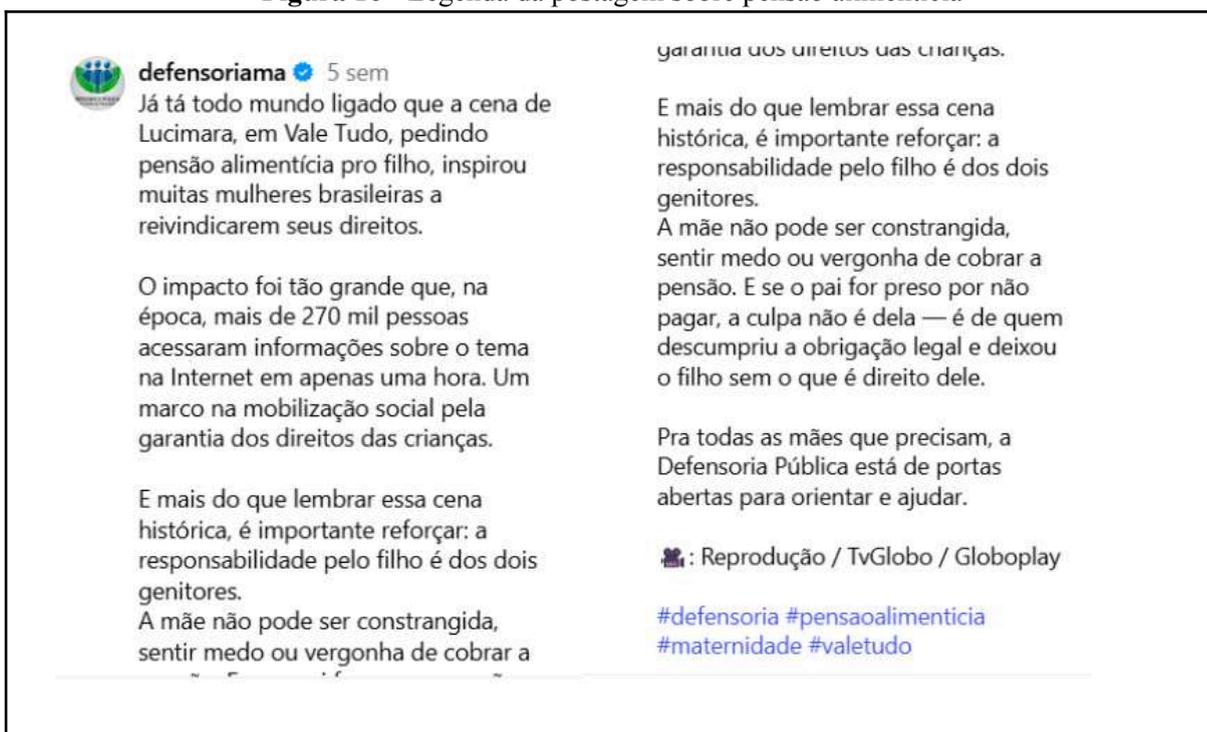
Os cards são compostos por fotos dos personagens envolvidos em cenas da novela, o que os caracteriza como exemplos de citação (Costa, 2024), assim como o próprio vídeo de um trecho da novela que abre o carrossel da postagem. Outro processo intertextual que podemos identificar é a alusão, evocada pelas citações das falas machistas da personagem como: “Você vai colocar o pai do seu filho na justiça?” que remetem também a várias histórias da memória coletiva de cunho machista. Com esse recurso, a Defensoria conduz o público à reflexão, ao sugerir que esse tipo de posicionamento deve, na verdade, ser direcionado a pais irresponsáveis que não cumprem com suas obrigações legais.

Outro ponto que evidencia a assimetria entre locutor e interlocutor, no que diz respeito ao domínio de determinado conhecimento, aparece no último card da postagem. Nele, o perfil da Defensoria se posiciona como a instituição responsável por garantir que as pensões alimentícias sejam pagas, assumindo, assim, o papel de autoridade no assunto. Essa orientação é reforçada pela legenda que acompanha a publicação, consolidando o papel informativo e educativo da Defensoria perante seu público.

Outro processo de intertextualidade utilizado é a paráfrase, presente no primeiro card, no trecho “não, o filho não é só da mãe”. Essa formulação responde, de certo modo, a enunciados que circulam na memória coletiva, por meio de alusões amplas que reformulam o texto-fonte em novas formas. Dessa maneira, o conteúdo é reinterpretado e adaptado ao novo contexto, ao mesmo tempo em que mantém sua conexão com o enunciado original (Costa, 2024).

Em linhas gerais, ao recorrer intertextualmente à novela *Vale Tudo*, esta postagem estabelece uma ponte com o público, por meio de alusão ampla. Serve como o ponto de partida para todos os processos intertextuais, facilitando a compreensão de que a pensão alimentícia é um direito garantido por lei, além de reforçar que a Defensoria está disponível para oferecer apoio jurídico nesses casos.

Figura 16 - Legenda da postagem sobre pensão alimentícia



Fonte: Instagram, disponível em:

<https://www.instagram.com/p/DKc9BBFy-DZ/?igsh=MWM4eGU0eWtpYmhjcA==>.

Percebemos, ainda, no último parágrafo da legenda, um novo reposicionamento da Defensoria, que se apresenta em uma posição de autoridade frente ao seu auditório, reafirmando seu papel institucional como fonte confiável de orientação jurídica e proteção de direitos, quando diz “Pra todas as mães que precisam, a Defensoria Pública está de portas abertas para orientar e ajudar”.

Destacamos ainda o uso de hashtags, que, para Costa (2024, p. 118), “desempenham funções importantes de marcação, redocumentação e rastreabilidade. Essas referências facilitam a localização e a conexão de informações dentro dos ecossistemas digitais, contribuindo para a organização e a navegação de conteúdos”. Nesse sentido, as hashtags presentes na postagem, #defensoria, #pensaoalimenticia, #maternidade, #valetudo, contribuem fortemente para a argumentação pedagógica, ao permitir a integração do conteúdo com outros textos no ambiente digital. Além disso, podemos observar a metatextualidade presente nos comentários da postagem, vejamos.

Figura 17 - Comentários da postagem sobre pensão alimentícia



Fonte: Instagram

Os comentários apresentados anteriormente, metatextual, reforçam o entendimento e a aceitação dos usuários-aprendizes em relação ao conteúdo pelo locutor. Esse alinhamento é demonstrado pelo conteúdo verbal e recursos tecnológicos empregados, como o uso do emoji de palmas (🙌), que opera, na postagem, como um marcador de aprovação do conteúdo proposto no texto proposto.

Além disso, os comentários como “é o direito do seu filho” e “é sobre isso que falamos e as pessoas ainda resistem em compreender”, reatualizam e revalidam o conteúdo da postagem, ampliando seu alcance e demonstrando que a intertextualidade acionada foi compreendida e ressignificada pelos interlocutores.

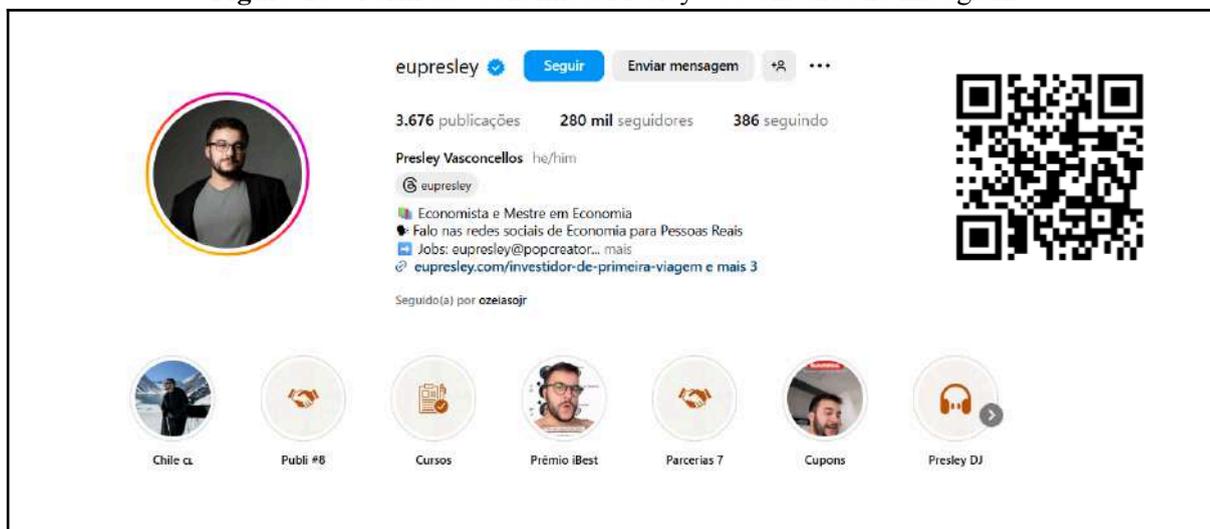
Dessa forma, todo o conjunto da postagem contribui para aproximar o conteúdo jurídico do público leigo, promovendo informação acessível e fomentando a conscientização sobre o direito à pensão alimentícia. Assim, encerra-se este subtópico com a constatação de que a Defensoria mobiliza estratégias intertextuais para informar e orientar seu público.

5.2 Presley Vasconcelos (@eupresley)

O criador de conteúdo na área de Economia Presley Vasconcelos é mestre em Teoria Econômica pela Universidade Estadual de Maringá (UEM) e economista formado pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Possui interesse na área de Desenvolvimento Socioeconômico, desenvolvendo pesquisas voltadas ao Desenvolvimento Econômico e à Economia Social, com foco em temas como pobreza, desigualdade na

distribuição de renda e mercado de trabalho. Atualmente, atua também como criador de conteúdo digital, produzindo material sobre Economia para a internet. No Instagram, realiza diversas postagens sobre temas econômicos e se apresenta da seguinte forma em seu perfil.

Figura 18 - Perfil do economista Presley Vasconcellos no Instagram



Fonte: Instagram, disponível em: <https://www.instagram.com/eupresley/>.

Em seu perfil no Instagram, identificado como @eupresley, o criador de conteúdo conta com duzentos e oitenta mil seguidores e mais de três mil e seiscentas publicações relacionadas a temas econômicos. Apresenta, assim como o perfil da Defensoria Pública do Maranhão, verificação oficial do Instagram legitimando sua conta.

Na biografia do perfil, o economista se apresenta como alguém que “fala sobre economia para pessoas reais”, o que já indica a construção de uma figura de locutor com uma abordagem de caráter pedagógico. Além disso, observa-se nos destaques do perfil a presença de um destaque especial com cursos ministrados pelo próprio criador e um link que leva ao site oficial do criador de conteúdo, típico da tecnodiscursividade.

Para didatizar os conteúdos econômicos e torná-los acessíveis ao grande público, o criador recorre a diferentes estratégias, entre elas, o uso de intertextualidades. Esses diálogos ajudam a aproximar conceitos complexos da realidade cotidiana dos seguidores, tornando o conteúdo mais compreensível e engajante. A seguir, analisaremos duas postagens que ilustram o uso dessas estratégias: uma sobre a taxaço dos super-ricos e outra a respeito do fim da escala 6x1 na jornada de trabalho.

Figura 19 - 1º parte da postagem sobre a taxação dos mais ricos



Fonte: Instagram, disponível em:

https://www.instagram.com/p/DL5xpdUvcMk/?img_index=8&igsh=MTNnaDI5OTdybjdzdA%3D%3D.

A primeira postagem analisada do perfil @eupresley insere-se no contexto da tramitação, no Congresso Nacional, de uma proposta sobre a taxação dos super-ricos, elaborada a partir de um estudo divulgado pelo Ministério da Fazenda. O texto do governo propõe isenção do Imposto de Renda para quem ganha até R\$ 5 mil por mês, redução da alíquota para quem recebe entre R\$ 5 mil e R\$ 7 mil mensais, e a criação de uma alíquota mínima, que pode chegar a até 10%, para quem tem rendimento mensal de R\$ 1,2 milhão.

O estudo aponta que, pelas regras atuais, a alíquota efetiva do Imposto de Renda cresce até 12% para pessoas com renda mensal de R\$ 23 mil. A partir desse valor, entretanto, ela começa a diminuir. O grupo que representa os 0,01% mais ricos do país, com renda mensal média de R\$ 5 milhões, paga atualmente apenas 5% de Imposto de Renda. Com a proposta de reforma, esse grupo passaria a contribuir com alíquotas entre 8% e 9%.

Para didatizar esse conteúdo e explicar a proposta de taxação dos super-ricos aos seus seguidores, o economista utiliza remissão a outros textos, a alusão ampla, que ajuda a constituição de todos os outros processos intertextuais (Costa, 2024), com a finalidade de tornar suas publicações mais confiáveis e próximas do cotidiano do público.

Para iniciar a explicação, no card 2, o economista cita um tweet, o que configura uma citação, conforme Costa (2024), com uma notícia do portal *Popzone*, informando que a filha de Roberto Justus, de 5 anos, possui uma bolsa de R\$ 14 mil. Acima do tweet, há um comentário do próprio economista afirmando que Justus tem uma fortuna avaliada em mais de R\$ 1 bilhão, e que o valor da bolsa representa apenas 0,0014% desse montante. A partir disso, ele argumenta que é fundamental taxar pessoas com tamanha renda.

Na sequência, ele traz capturas de tela com algumas respostas críticas, citações, chamando-o de "invejoso", o que funciona como um recurso de transição para a apresentação de dados. Em seguida, o economista alude a um gráfico que mostra que o Brasil possui uma alíquota máxima de 27,5% de Imposto de Renda, uma das mais baixas entre os países emergentes, e cita como contraponto o Japão, que aplica uma alíquota de até 56%.

No card seguinte, o autor alude a um estudo da Receita Federal para demonstrar que a estrutura tributária brasileira é regressiva. Ele explica que os 0,1% mais ricos pagam, em média, apenas 6,5% de imposto sobre sua renda, enquanto os mais pobres chegam a pagar 27,5% diretamente na fonte. Presley ainda utiliza várias imagens estáticas em sequência, mostrando um homem se pintando de palhaço, parafraseando, assim, um uso bastante comum nas redes sociais, o de vídeos em que uma pessoa se maquia como palhaço por se sentir dessa forma.

No card 5, o economista cita uma estrutura de meme muito comum nas redes sociais, composta por duas imagens contrastantes: uma em que o personagem aparece com a cabeça erguida (aprovação) e outra com a cabeça abaixada (reprovação). Através dessa estrutura, ele alude amplamente à ideia de que, no Brasil, parte da população ainda não tem consciência sobre a justiça tributária e acredita que os mais ricos vão "fugir" do país caso sejam taxados. Além disso, cita um vídeo popularizado na internet em que a pessoa diz "muita gente falando merda, hein?" com o comentário de que esse mito da fuga dos super-ricos é divulgado por quem não entende nada de economia. Passemos para o 2º grupo de cards da postagem.

Figura 20 - 2º parte da postagem sobre a taxação dos mais ricos



Fonte: Instagram, disponível em:

https://www.instagram.com/p/DL5xpdUvcMk/?img_index=8&igsh=MTNnaDI5OTdybjdzdA%3D%3D

Ainda explicando por que a taxação dos super-ricos não levaria à fuga dessa parcela da população, o criador de conteúdo alerta que a maior parte da riqueza dessas pessoas está concentrada em bens não transferíveis, como o agronegócio e a infraestrutura.

Para reforçar esse argumento, ele alude a um estudo realizado pelo economista Gabriel Zucman, da Universidade da Califórnia em Berkeley, que demonstra que impostos progressivos não provocam fuga de fortunas. No card seguinte, o autor evoca os resultados de um estudo da *London School of Economics*, que mostrou que fatores como qualidade de vida e estabilidade política são mais decisivos para a permanência dos super-ricos em um país do que a carga tributária.

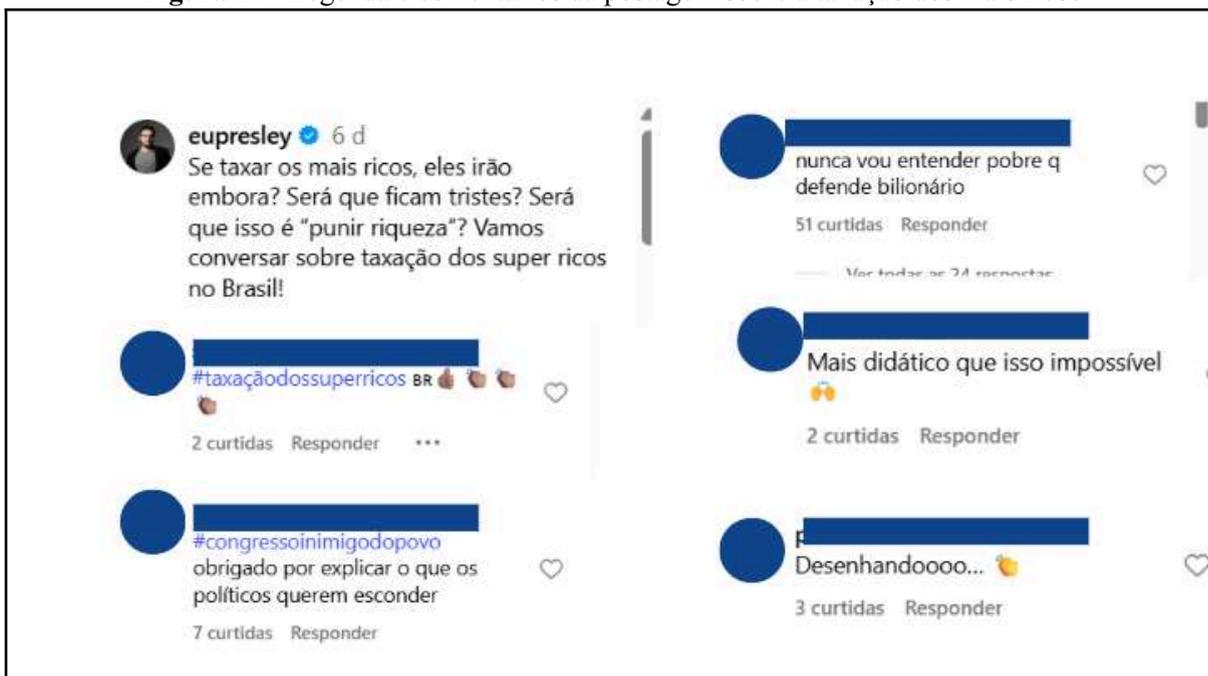
Nessa mesma linha, com o intuito de demonstrar a seu público por que é importante taxar essa faixa da população, o economista alude a países como Noruega, Suécia e Dinamarca, que mantêm impostos elevados e, ainda assim, continuam sendo destinos atrativos para investimentos. Ele explica ainda, diante de um exemplo frequentemente

utilizado por pessoas contrárias à taxaço, que o caso da Argentina, que criou um imposto semelhante em 2020, não fracassou por causa da medida tributária em si, mas sim por conta de uma crise cambial, provocada principalmente pela instabilidade macroecon mica.

Por fim, no último card da postagem, o economista evoca o projeto do governo Lula que propõe taxar fundos exclusivos entre 15% e 22,5% e também o lucro obtido com offshores. Assim, ao longo da postagem, percebemos que o autor utiliza diversos processos intertextuais para justificar por que a taxaço dos super-ricos   necessária e viável. Processos esses que partem de uma alusão ampla, visto que a “alusão cria um contexto abrangente que facilita a integra o e a adapta o de diversos textos e informa es, estabelecendo uma base para a intertextualidade em múltiplos níveis” (Costa, 2024, p. 118).

Vejamos a legenda da postagem e alguns comentários selecionados para verifica o da metatextualidade.

Figura 21 - Legenda e comentários da postagem sobre a taxaço dos mais ricos



Fonte: Instagram

Na legenda da postagem, já percebemos, ainda que de forma inicial, um movimento de alusão ampla, em que as perguntas feitas pelo locutor remetem, de alguma maneira, a textos disponíveis em diversos contextos. Os comentários, que defendemos como metatextuais, atuam não apenas como manifesta es de intertextualidade, mas também como elementos que tornam o texto polif nico, visto que tanto o “professor” quanto o “aprendiz” det m o poder de enunciar. Observamos ainda, nesses comentários, o uso de hashtags como

#taxaçãodossuperricos e #congressoinimigodopovo, que, segundo Costa (2024), configuram-se como movimentos de referência, inserindo o texto em um grupo mais amplo de enunciados dentro dos ecossistemas digitais.

Os comentários utilizam, assim como na postagem da Defensoria, emojis como marcadores de aprovação, além de expressões escritas que reforçam esse posicionamento, como ao afirmar que o texto está “mais didático impossível” e ao usar termos como “desenhando...”, que indicam reconhecimento da clareza e da intenção pedagógica do conteúdo.

Após apresentar de forma didática e argumentativa os motivos para a taxação dos super-ricos, recorrendo amplamente a processos intertextuais, o criador de conteúdo Presley Vasconcellos também se debruça sobre temas trabalhistas. Na próxima postagem analisada, ele comenta a proposta de extinção da escala 6x1, que ganhou destaque nos debates políticos e jurídicos recentes. Assim como na postagem anterior, o economista utiliza estratégias de intertextualidade para explicar o tema de maneira acessível, aproximando a discussão técnica da realidade vivida por grande parte dos trabalhadores brasileiros.

Figura 22 - 1º parte da postagem sobre a escala 6x1



Fonte: Instagram, disponível em:

<https://www.instagram.com/p/DCZD7xbu-fX/?igsh=Y3lyZDI1YnE0dmow>.

Na postagem acima, a temática central a ser tratada e explicada é o fim da escala 6x1, modelo em que o trabalhador atua por seis dias consecutivos e folga apenas um. A Proposta de Emenda à Constituição (PEC), que visa extinguir essa escala, é de autoria da deputada federal Erika Hilton (Psol-SP). Essa temática é aludida no primeiro card da postagem, acompanhada de diversas plaquinhas, que são aludidas como representações de manifestações realizadas em apoio à proposta em diferentes partes do país.

No segundo card, Presley parafraseia uma fala frequentemente evocada durante debates sobre ampliação de direitos trabalhistas: “isso vai quebrar a economia”. A frase é parodiada com a imagem de uma criança aparentando birra, como forma de ironizar a fragilidade do argumento.

Para fundamentar ainda mais a discussão, o autor recorre a exemplos históricos, mostrando como, ao longo do tempo, os direitos dos trabalhadores sempre foram recebidos com resistência por parte da elite brasileira, quase sempre acompanhados da mesma retórica alarmista de que isso levaria à quebra da economia, o que, na prática, não se concretizou.

Vale destacar que, mesmo ao recorrer à historicização, o criador de conteúdo não se afasta da linguagem típica da internet. Ele cita memes nos cards para manter a leveza e a conexão com seu público. Um exemplo disso é o uso de uma imagem da cantora Gretchen, antes de apresentar sua “linha do tempo”, com a frase: “eu vou contar os fatos, queira você ou não”, amplamente usada nas redes sociais por usuários que anunciam que vão “expor verdades”.

O primeiro caso histórico aludido pelo economista remete ao ano de 1888, data da abolição da escravatura, quando a elite brasileira expressou preocupação com os impactos econômicos da medida. Um artigo publicado em um jornal da época é citado na própria postagem como exemplo dessa resistência. Para aludir amplamente a essa elite, o autor utiliza o termo “fariálimers”, fazendo referência à Avenida Brigadeiro Faria Lima, em São Paulo, atual símbolo do setor financeiro e empresarial, e traçando um paralelo com o pensamento conservador daquela elite escravocrata.

No card seguinte, ele alude ao ano de 1936 para reforçar que a criação do salário mínimo não provocou a falência da economia, contrariando os temores da época. Em seguida, alude também a criação do 13º salário, em 1962, citando a capa do Jornal O Globo daquele período, que classificou a medida como “desastrosa para o país”. Para reforçar sua argumentação, Presley ainda cita uma matéria do Brasil de Fato que demonstra como o 13º salário se tornou, atualmente, uma das engrenagens mais relevantes da economia brasileira.

Figura 23 - 2º parte da postagem sobre a escala 6x1



Fonte: Instagram, disponível em:

<https://www.instagram.com/p/DCZD7xbu-fX/?igsh=Y3lyZD11YnE0dmow>.

O caso mais recente que encerra a linha do tempo traçada pelo economista é a chamada “PEC das Domésticas”, aprovada em 2013. O autor cita, com comentários (Costa, 2024), algumas matérias da época em que patrões se mostravam receosos com as mudanças, e cita também uma frase que alude amplamente à forma como essas trabalhadoras costumam ser tratadas no discurso social: como se fossem “da família”, uma expressão frequentemente usada para justificar a informalidade ou a ausência de direitos trabalhistas.

Em ato contínuo, na explicação de que a reforma da jornada de trabalho proposta atualmente não levaria à falência do país, o economista cita uma matéria do *UOL* que alerta: quatro anos após a reforma trabalhista de 2017, que retirou diversos direitos dos trabalhadores, o impacto econômico positivo esperado não se concretizou, tendo gerado, ao contrário, a precarização das relações de trabalho.

O autor também recorda que conquistas como essas não ocorreram por benevolência dos empregadores, mas foram resultado de intensas lutas sociais por parte dos trabalhadores.

Por isso, segundo ele, é fundamental citar esses momentos históricos, a fim de que o público compreenda e se engaje nas lutas atuais por direitos. Para reforçar essa mensagem, ele encerra a postagem com um meme da influenciadora Regina Rouca, conhecida por gravar vídeos com conselhos, sempre encerrando com a frase: “Se liga, hein!”, para que os usuários fiquem atentos aos seus direitos.

Vejamos a legenda da postagem e alguns comentários selecionados para verificação da metatextualidade.

Figura 24 - Legenda e comentários da postagem sobre a escala 6x1



Fonte: Instagram

Na legenda da postagem, assim como na anterior, o economista faz uso de perguntas que aludem a textos amplamente circulantes nos ecossistemas digitais, especialmente aqueles que propagam a ideia de que a redução da jornada de trabalho levaria o país à falência. Já nos comentários, observa-se novamente a recorrência do uso do emoji de palmas, acompanhado de elogios como: “perfeito”, “didático”, “cirúrgico”, “fantástico” e “fenomenal”. Além da metatextualidade, os comentários também fazem uso da referência, conforme definido por Costa (2024), ao mencionar diretamente o criador do conteúdo, @eupresley.

Em síntese, a análise da postagem sobre o fim da escala 6x1 evidencia o uso estratégico de múltiplos processos intertextuais. Ao construir uma linha do tempo com momentos históricos marcantes na luta por direitos trabalhistas, o economista contextualiza o

debate atual e busca provocar reflexão e engajamento crítico entre seus seguidores. O uso de memes, referências midiáticas e dados jornalísticos serve para aproximar o texto da linguagem digital cotidiana, fortalecendo a atuação do autor como um locutor de modalidade pedagógica.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Perdoai-me se vos pareceu pouco isto que para mim é tudo

José Saramago, 1998

Este trabalho possibilitou compreender como os processos intertextuais são utilizados como estratégia argumentativa nas postagens dos perfis @defensoriama e @eupresley, em que há a manifestação da modalidade pedagógica. A partir das considerações de Amossy (2008) sobre as modalidades argumentativas, é possível afirmar que a argumentação no discurso não se restringe a um único formato, mas se adapta de acordo com o contexto e os papéis dos participantes, como no exemplo da modalidade pedagógica, em que o locutor assume uma posição de superioridade para transmitir conhecimento a um público aprendiz.

As postagens aqui analisadas demonstram como a intertextualidade é um recurso linguageiro mobilizado para a construção de sentidos. No caso da Defensoria, a utilização de referências midiáticas amplamente conhecidas, como novelas exibidas pela TV Globo, promove um vínculo afetivo e cultural com o público, o que potencializa o impacto do texto. As postagens se estruturam de forma a construir um percurso argumentativo, no qual a Defensoria se posiciona como uma instituição detentora de saber jurídico e assume a função de ensinar o público sobre seus direitos, especialmente em situações que envolvem grupos vulneráveis, como idosos e mães solo. A linguagem acessível, combinada ao uso de imagens conhecidas, memes e trechos de novelas, reforça essa função didática.

Já nas postagens de Presley Vasconcellos, o objetivo pedagógico se dá por meio da simplificação de temas econômicos complexos para uma linguagem clara e engajada, com forte apoio em dados, estudos acadêmicos e materiais jornalísticos. A intertextualidade é mobilizada como elemento ilustrativo e como estrutura argumentativa central, utilizada para construir credibilidade, historicizar temas e provocar reflexão crítica. O uso de memes, tweets e manchetes de jornais aumenta o alcance dos textos e os conecta ao universo digital de seu público-alvo, demonstrando uma atuação consciente e estrategicamente construída como educador nas redes.

Além disso, as análises aqui feitas reafirmam a tese de que, para a LT, a argumentatividade está presente em todos os textos, mesmo aqueles que não comportam uma visada argumentativa. Em textos cujo objetivo é a informação/instrução, como as postagens dos perfis @defensoriama e @eupresley, a argumentação se manifesta na tentativa de influenciar a percepção do público e orientá-lo em relação a um ponto de vista específico. O

estudo da argumentação em textos que emergem do ambiente digital possibilitam novas perspectivas para a compreensão dos diversos modos de interação junto a recursos tecnológicos como postagens, comentários, hashtags, arrobas entre outros.

Por fim, este trabalho reforça a importância do diálogo entre a Linguística Textual e a Teoria da Argumentação no Discurso, que tem se mostrado profícuo para entender as dinâmicas de argumentação e coerência em diversos tipos de texto, o trabalho também mostra novas abordagens sobre a modalidade argumentativa pedagógica e suas aplicações em contextos nativos digitais.

REFERÊNCIAS

- ADAM, Jean-Michel. **Textos: tipos e protótipos**. Tradução de Mônica Magalhães Cavalcante et al. São Paulo: Contexto, 2019.
- AMOSSY, Ruth. As modalidades argumentativas do discurso. In: LARA, Gláucia Muniz Proença; EMEDIATO, Wander. (org.). **Análises do discurso hoje**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008. v. 1. p. 231-254.
- AMOSSY, Ruth. **A argumentação no discurso**. Tradução: Eduardo Lopes Piris *et al.* São Paulo: Contexto, 2018.
- AMOSSY, Ruth. Argumentação e Análise do discurso: perspectivas teóricas e recortes disciplinares. Tradução: Eduardo Lopes Piris e Moisés Olímpio Ferreira. **Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação**, v. 1, n. 1, p. 129-144, 2011. Disponível em: <https://periodicos.uesc.br/index.php/eidea/article/view/389>. Acesso em: 20 mar. 2025.
- ARISTÓTELES. **Retórica**. Tradução: Edson Bini. São Paulo: Edipro, 2011 [384-322 a.C.].
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Traduzido por: Maria Ermantina Galvão Pereira. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011 [1979].
- BEAUGRANDE, Robert. **New foundations for a science of text and discourse: cognition, communication, and the freedom of access to knowledge and society**. Norwood, New Jersey: Ablex, 1997.
- BRAIT, Beth. O texto nas reflexões do Círculo e de Bakhtin. In: BATISTA, Ronaldo de Oliveira. **O texto e seus conceitos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.
- BRITO, Mariza Angélica Paiva. Linguística Textual e orientação argumentativa. In: AZEVEDO, Isabel Cristina Michelan; PIRIS, Eduardo Lopes (org.). **Argumentação e Discurso na multidisciplinaridade**. Campinas: Pontes Editores, 2024. Disponível em: https://ponteseditores.com.br/loja3/?download_file=16143&order=wc_order_jX0vit6RqbOr9&uid=94239749156678922b361cc70ebd4e55a28dae9c81222207b4751d01bb2d1ad3&key=8d88a24d-f052-4866-95cd-ef32ad837f3a. Acesso em: 20 jun. 2025.
- CARVALHO, Ana Paula Lima de. **Sobre intertextualidades estritas e amplas**. 2018. 136f. – Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Linguística, Fortaleza (CE), 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/39589>. Acesso em: 25 mai. 2025.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães *et al.* **Linguística textual e argumentação**. Campinas: Pontes editores, 2020.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães *et al.* **Linguística Textual: conceitos e aplicações**. Campinas: Pontes editores, 2022.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães; BRITO, Mariza Angélica Paiva; CUSTÓDIO FILHO, Valdinar; CORTEZ, Suzana Leite; PINTO, Rosalice Botelho Wakim Souza; PINHEIRO, Clemilton Lopes. O texto e suas propriedades: definindo perspectivas para análise. **Revista (Con)Textos Linguísticos**, Vitória (ES), v. 13, n. 25, p. 25-39, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/27884>. Acesso em: 28 jun. 2025.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães; BRITO, Mariza Angélica Paiva; OLIVEIRA, Rafael Lima. A relevância do texto e da interação no contexto digital. **Calidoscópio**, v. 19, p. 333-344, 2021. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/23287>. Acesso em: 21 dez. 2024.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães; PINTO, Rosalice; BRITO, Mariza Angélica Paiva. Polêmica e argumentação: interfaces possíveis em textos midiáticos de natureza política. **Diacrítica**, Braga, v. 32, p. 5-24, 2018. Disponível em: <https://revistas.uminho.pt/index.php/diacritica/article/view/5012>. Acesso em: 20 fev. 2024.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães; BRITO, Mariza Angélica Paiva; GIERING, Maria Eduarda; PINTO, Rosalice Botelho Wakim Sousa. A negociação persuasiva para a análise da argumentação nos discursos. **Revista (Con)Textos Linguísticos**, v. 13, n. 25, p. 99-116, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/26368>. Acesso em: 20 mar. 2024.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães. Abordagens da argumentação nos estudos de Linguística Textual. **ReVEL**, edição especial, v. 14, p. 106-124, 2016. Disponível em: <https://www.revel.inf.br/pt/edicoes/?id=44>. Acesso em: 20 abr. 2025.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães; BRITO, Mariza Angélica Paiva; ZAVAM, Aurea Suely. Intertextualidade e ensino. In: MARQUESI, Sueli Cristina; PAULIUKONIS, Aparecida Lino; ELIAS, Vanda Maria. **Linguística Textual e ensino**. São Paulo: Editora Contexto, 2017. p. 109-127.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães; CUSTÓDIO FILHO, Valdinar. Revisitando o estatuto do texto. **Revista do GELNE**, Piauí, v. 12, n. 2, p. 56-71. 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/26452>. Acesso em: 22 mai. 2025.

COÊLHO, Leudson da Silva. **Análise linguística e argumentativa do gênero horóscopo digital do perfil astroloucamente do instagram**. 2021. 75 f. Dissertação (Programa de

Pós-Graduação em Letras - Campus Bacanga) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2021. Disponível em: <https://tedebc.ufma.br/jspui/handle/tede/4158>. Acesso em: 20 mai. 2025.

COSTA, Dálete de Castro Braga. **Intertextualidades em ambientes digitais**. 2024. 147f. – Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Linguística, Fortaleza (CE), 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/79244>. Acesso em: 26 jun. 2024.

DUTRA, Rafael Botelho. **Análise intertextual da polêmica em textos de protesto no ecossistema X**. 2024. 88 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Letras - Campus Bacanga) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2024. Disponível em: <https://tedebc.ufma.br/jspui/handle/tede/5861>. Acesso em: 26 jun. 2025.

FARIA, Maria da Graça dos Santos. **Alusão e citação como estratégias na construção de paródias e paráfrases em textos verbo-visuais**. 2014. 118f. – Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Departamento de Letras Vernáculas, Programa de Pós-graduação em Linguística, Fortaleza (CE), 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/8919>. Acesso em: 18 mai. 2025.

FORTE, Jamille Sainne Malveiras. **Funções textual-discursivas de processos intertextuais**. 131f. – Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Departamento de Letras Vernáculas, Programa de Pós-graduação em Linguística, Fortaleza (CE), 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/8198>. Acesso em: 2 jun. 2025.

GENETTE, Gerard. **Palimpsestos: a literatura de segunda mão**. Traduzido por: Luciene Guimarães e Maria Antônia Ramos Coutinho. Belo Horizonte: Viva Voz, 2010 [1982].

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

HARTMANN, P. **Zum Begriff des sprachlichen Zeichens Zertschnft fur Phonic**, Sprachwissenschaft und Kommunikationsforschung, v 21, p. 228-245, 1968.

ISENBERG, H. **Der Begriff "Text" m der**. Sprachtheorie Deutsche Akademie zur Wissenschaften zu Berlin, Arbeitsgruppe Strukturelle Grammatik, Bencht, n 8, 1971.

KOCH, Ingedore Grünfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Escrever e argumentar**. São Paulo: Contexto, 2016.

KOCH, Ingedore Grünfeld Villaça; BENTES, Anna Christina; CAVALCANTE, Mônica Magalhães. **Intertextualidade: diálogos possíveis**. São Paulo: Cortez, 2007.

KOCH, Ingedore Grünfeld Villaça. **Introdução à linguística textual: trajetória e grandes temas**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2004.

KRISTEVA, Julia. **Introdução à semanálise**. São Paulo: Perspectiva, 1974.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. São Paulo: Atlas, 2001.

MACEDO, Patrícia Sousa Almeida de. **Análise da argumentação no discurso: uma perspectiva textual**. 2018. 245f - Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Linguística, Fortaleza (CE), 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/38840>. Acesso em: 10 jun. 2025.

MARANHÃO. **Lei Complementar N° 19, de 11 de janeiro de 1994**. Dispõe sobre a organização e funcionamento da Defensoria Pública do Estado e dá providências correlatas. São Luís, MA: Diário Oficial do Maranhão, 1994. Disponível em: <https://defensoria.ma.def.br/dpema/portal/competencias>. Acesso em: 26 nov. 2024.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARTINS, Mayara Arruda. **Tecnotextualidade e campo dêitico digital** – análise de aspectos interacionais e enunciativos. 2024. 161 f. Tese (Doutorado em Linguística) - Programa de Pós-Graduação em Linguística, Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2024. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/76875>. Acesso em: 30 abr. 2025.

OLIVEIRA, Rafael Lima de. **Uma análise textual do pathos em polêmicas**. 2020. 144f - Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Linguística, Fortaleza (CE), 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/51379>. Acesso em: 28 jun. 2025.

OLIVEIRA, Rafael Lima de; CAVALCANTE, Mônica Magalhães. O texto e a tese. **Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação**, v. 24, n. 1, p. 107-123, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.47369/eidea-24-1-4107>. Acesso em: 28 mai. 2025.

OLIVEIRA, Rafael Lima de; CAVALCANTE, Mônica Magalhães; SILVEIRA, Geana Barbosa de. O apelo ao pathos em textos e a modalidade argumentativa patêmica. **Revista Investigações**, v. 33, n. especial, p. 07-26, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.51359/2175-294x.2020.244461>. Acesso em: 15 jun. 2025.

SILVEIRA, Geana Barbosa da. **Estratégias de patemização e modalidade patêmica**. 2022. 101 f - Dissertação (Mestrado em Linguística) - Programa de Pós-graduação em Linguística, Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/71057>. Acesso em: 28 mai. 2025.

PAVEAU, Marie-Anne. **Análise do discurso digital**: dicionário das formas e das práticas. Tradução: Julia Lourenço Costa e Roberto Leiser Baronas. Campinas: Pontes editores, 2021.

PERELMAN, Chaim; OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. **Tratado da argumentação**: a nova retórica. Tradução: Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

PIÉGAY-GROS, Nathalie. **Introduction à l'intertextualité**. Paris: Dunod, 1996. Traduzido por: Mônica Magalhães Cavalcante. *Interseções*, n. 1, p. 220-244, 2010. Disponível em: <https://books.openedition.org/pupvd/31992>. Acesso em 12 jun. 2025.

VAN DIJK, Teun Adrianus. **Some aspects of text grammars**. The Hague, Mouton, 1972.

WEINRICH, H. **Linguistik der Luge Heidelberg Lambert Schneider**, 1966